

Os Explorados

Agosto
setembro/84. N.º 1
CR\$ 800,00



Aqui está o 1º número do fanzine "OS EXPLORADOS", um zine que / fala de tudo ligado ao movimento Punk, que a cada dia que passa / cresce em todo o mundo, infelizmente com a decadência no Brasil. / Temos que levantar o movimento punk no Brasil que está adormecido / há muito tempo! Uma banda ou outra lança um disco ou então uma fi / ta (com apoio de seus integrantes ou de uns poucos punks), se abr / e um salão, fecha logo por ignorância de alguns caras que se di / zem ser punks, que não sabem o que vem a ser Anarquia: - É o caso / do Templo, Raquet, Construção, PUC, Utinga... E há poucos dias fe / chou o salão de Jundiapéba próximo a Suzano, que até o momento e- / ra o último salão Punk de São Paulo, com o seu fechamento eles na / o tem mais onde zoar, a não ser que prefiram bagunçar em salão de / cabeludo ou niu uêive, brigando, atirando e ate mesmo matando co- / mo ocorreu em alguns casos.

Esta na hora de acabar com isso, por causa destes palhaços que / se dizem punks, o mov. esta decaindo e os verdadeiros punks estão / levando a fama de marginais. Porque ao invés destes bandos saírem / por aí armados até os dentes, matando, roubando, não fazem passe / atas contra a miséria/fome, contra este maldito sistema de explo- / ração/repressão/corrupção, contra a corrida armamentista (que já / está mais que provado que isto não é mais coisa de americano e eu / ropeu, mas de todo o mundo)... - Mas para isso estes punks teriam / que tomar consciência do real objetivo Punk, que não é nada disso / que eles estão fazendo, o Punk em todo o mundo tem o mesmo ideal / luta contra tudo isso que já foi dito e mais, e uma das lutas pri / ncipais é contra a violência, que já é aplicada por este maldito / sistema, e estes punks o apoiam espalhando mais terror e violên- / cia por onde andam. O movimento punk esta sendo destruído por es- / tes palhaços e não por falta de shows, salões, discos, informaço- / es, porque tudo isto já foi feito e acabou pela violência destes / bandos de andróides, sim andróides porque é incrível (já que eles / se dizem ser punks), acreditar que entre eles não tem niguém cons- / ciente que enxergue que isto está errado e precisa acabar imedia- / tamente. Agora se estes Punks não fizeram a mínima idéia do que / foi dito e do que será dito neste e em outros zines, não passar ao / de uns simples modistas, que com isto não sabem nem ao menos expli- / car estes slogans que eles tendem a usar em seus trajes.

''Em ultima hora.: a loja PUNK ROCK DISCOS, fechara no proximo / dia 10/9/84, por zona destes mesmos que estávamos falando''.

Em nome dos Punks conscientes muito obrigado Fábio e Mazola pela / força que deram ao movimento, ...E que continuarão a dar...,

PUNKS CONTRA NAZISTAS

Isto serve mais aos atrasados que usam em suas jaquetas este maldito símbolo e que deve ser destruído.

Acaba de nos chegar a notícia de que no final de abril passado os Punks de Hamburgo (Alemanha Ocidental) descobriram um local onde realizavam-se constantemente reuniões nazistas. Os punks distribuíram panfletos denunciando o fato e organizaram uma invasão atacando os nazistas, o que resultou numa violenta briga com feridos de ambos os lados. V A L E U, destruam estes malditos.

Já está à venda o LP
RATOS DE PORÃO
Crucificados pelo
SISTEMA

PEDIDOS:
PUNK ROCK DISCOS
CAIXA POSTAL 20014
CEP: 02798 - São Paulo
Capital : - BRASIL

E tem muito mais:
RATTUS, OLHO SECO, CÔLERA, INOCENTES, HINO MORTAL, JUÍZO FINAL, NEURÓTICOS E MUITAS OUTRAS.
LP SUB - COLETÂNEA COM -
CÔLERA, RATOS DE PORÃO,
FOGO CRUZADO E PSYKOZE.
LIVE - 'O COMEÇO DO FIM
DO MUNDO - COM TODAS AS
BANDAS CITADAS ACIMA.
TEMOS MUITO MAIS, BOTÕES,
CAMISETAS, E A MAIORIA DOS
ESTRANGEIROS (DISCOS E FITAS AO 'VIVO').

FITA COM RUIDOS ABSURDOS E SP CAOS (NOVOS)
OS EXPLORADOS



- Como os inventores da Bomba, os americanos sempre tomaram a iniciativa nas superarmas. E muitas estratégias foram citadas e batizadas para planejar uma guerra impossível."

O pensamento estratégico norte-americano vem sendo governado pela possibilidade de que seu arsenal nuclear será usado algum dia. E quando esse dia chegar os Estados Unidos deverão de algum modo emergirem vitoriosos, ou pelo menos respirando. Assim, como lutar - e vencer(!) - um conflito nuclear tem sido o principal problema dos estrategistas americanos.

Quando a década de 50 começou, a paranóia entre os militares americanos não era de que a URSS atacasse os EUA, mas sim a Europa Ocidental, economicamente prostrada depois da 2ª Guerra Mundial e fisicamente incapaz de se defender. Como os Aliados não tinham forças convencionais disponíveis para serem mobilizadas para lá, para fazerem frente ao "Poder Continental" de Stalin, os EUA concluíram que a única defesa preventiva para a Europa era a bomba atômica. Ao ser consultado pela Força Aérea americana sobre o plano de guerra do seu Comando Aéreo Estratégico, Bernard Brodie (considerado o pai da estratégia nuclear) constatou que ninguém ainda havia calculado como a bomba atômica iria servir para estancar (ou eliminar) o aparelho militar soviético. De acordo com o plano de guerra da Força Aérea, ela iria simplesmente despejar, o mais rápido possível, todas as suas bombas sobre alvos na União Soviética, destruindo as indústrias de base e os objetivos militares num único ataque.

Brodie tinha dúvidas. Depois que explodiram sua bomba em 1949, os soviéticos estavam no processo de conseguirem o seu próprio arsenal atômico. Se os Estados Unidos respondessem a uma agressão convencional dos soviéticos eliminando a URSS, o Kremlin certamente reagiria eliminando os EUA. Assim, executar o plano de guerra Aérea seria o mesmo que cometer o suicídio. Brodie concebeu um plano alternativo. Caso os soviéticos invadissem a Europa Ocidental, por exemplo, os EUA deveriam disparar apenas algumas bombas atômicas contra as tropas soviéticas no campo de batalha, mas não contra as cidades da URSS. Para tanto, os Estados Unidos deveriam manter uma força nuclear de reserva, altamente segura e invulnerável. Depois de um ataque limitado, os EUA insistiriam para que a URSS detivesse sua agressão de uma vez por todas, senão utilizari

soviéticas. Em 1951, Bernard Brodie ingressou na RAND Corporation, um centro de elucubrações, onde um grupo de funcionários trabalham pensando teorias estratégicas, patrocinado pela Força Aérea americana e especializado em pesquisa militar, onde muitos colegas estrategistas foram atraídos por suas teorias.

Em 1957, a União Soviética, conseguiu colocar uma bomba de hidrogênio num míssil balístico intercontinental, fazendo os Estados Unidos entrarem num novo estado de vulnerabilidade. Mas agora, para os estrategistas da RAND, os alvos apropriados para um ataque nuclear seriam os ameaçadores mísseis estratégicos da URSS, e não mais as suas cidades e complexos industriais. Dispersar as cidades soviéticas de um ataque iria induzir a URSS a fazer o mesmo com as cidades americanas, colocar fora de combate suas armas de longo alcance levaria-os também a agir da mesma forma com relação aos EUA. Logo essa teoria (que ficaria conhecida por counterforce-no-cities) começou a penetrar na RAND. Mas havia um empecilho à sua adoção: os Estados Unidos não eram capazes de descobrir todos os alvos nucleares da união Soviética.



Ação Direta Antimilitarista: contra a guerra.

Lá pelo fim dos anos 50 esse obstáculo desapareceu. O novo avião-espião U2 e o satélite de reconhecimento Discover faziam da counterforce uma estratégia possível e a teoria foi retomada por William W. Kaufmann, um discípulo de Bernard Brodie.

Kaufmann e a counterforce chegaram à Força Aérea quando uma nova arma surgia: os novos submarinos polaris, da Marinha americana armados com mísseis nucleares. Diferentes dos mísseis intercontinentais ICBMs (mísseis baseados em terra com alcance acima de 5.600KM), e dos aviões bombardeiros

(que ficavam em silos terrestres e aeroportos, vulneráveis, portanto), o Polaris movia-se por baixo da água, sem ser detectado. Os mísseis balísticos lançados por estes submarinos viajavam numa ve-

ticas. O antigo plano de guerra ("retaliação massiva") da força aérea estava obsoleto. A Força Aérea precisava de uma nova estratégia e a teoria da 'counterforce' parecia ser uma grande idéia. Ela agradava pelo motivo de a força aérea considerar o Polaris, um míssil de nova precisão para atacar objetivos militares sem que cidades também fossem destruídas. Era também questionável a capacidade dos bombardeiros da força aérea de executarem com perfeição a tarefa de destruir os alvos militares/inimigos, mas mesmo assim os aviões teriam melhores chances.



Disposta a desacreditar a força aérea, a marinha também tinha a sua própria estratégia nuclear, destinada a racionalizar o uso do Polaris. Chamava-se "dissuasão finita" e era - sem essência - a mesma idéia de Brodie havia elaborado anos atrás: "Para se dissuadir o inimigo de um ataque nuclear, são necessárias armas atômicas suficientes para que, no caso de um primeiro ataque aos EUA, este possa obliterar o agressor com as armas que sobreviverem." O modo mais fácil de se obter sucesso com essa estratégia seria a presença constante de alguns poucos submarinos armados com mísseis Polaris em patrulha pelos oceanos. Não interessava quantas armas nucleares os soviéticos construíssem, os EUA sempre estariam em condições retaliatórias enquanto os submarinos estivessem nos mares.

Quando John F. Kennedy assumiu a Presidência em janeiro de 1961 encontrou um acirrada rivalidade estratégica entre a marinha e a força aérea, cuja competição por melhores orçamentos iria dominar a corrida armamentista através da década. Robert MacNamara, o secretário da Defesa do novo governo, foi atraído pela teoria da "dissuasão finita" por ela proporcionar uma clara medida de quantas armas atômicas seriam necessárias, o que lhe proporcionaria um controle completo sobre o orçamento militar. McNamara começou então vários programas da força aérea e limitou o número de bombardeiros B-52 e mísseis Minuteman a serem entre-



Quando John F. Kennedy assumiu a Presidência em janeiro de 1961 encontrou um acirrada rivalidade estratégica entre a marinha e a força aérea, cuja competição por melhores orçamentos iria dominar a corrida armamentista através da década. Robert MacNamara, o secretário da Defesa do novo governo, foi atraído pela teoria da "dissuasão finita" por ela proporcionar uma clara medida de quantas armas atômicas seriam necessárias, o que lhe proporcionaria um controle completo sobre o orçamento militar. McNamara começou então vários programas da força aérea e limitou o número de bombardeiros B-52 e mísseis Minuteman a serem entre-

de counterforce, mas não tinha equipamento para adotá-la. E começaram as pressões sobre o secretário da Defesa. Entretanto, Robert MacNamara e seus analistas haviam vislumbrado uma nova medida para a proporcionalidade estratégica, batizada de "destruição assegurada". Essa teoria parte do princípio de que os Estados Unidos possuiriam armamento nuclear suficiente quando ocorresse um primeiro ataque soviético, o país ainda pudesse manter a capacidade de destruir um quanto da população da URSS e metade da sua indústria. Para tornar isso possível - demonstravam os cálculos do secretário - seria necessário o equivalente a 400 bombas de um megaton. Assim deveria haver uma equivalência de 400 megatons em cada uma das pernas da Tríade estratégica americana (a Tríade é composta por mísseis balísticos intercontinentais baseados em terra 'ICBM', mísseis balísticos lançados por submarinos 'SLBM' e pelos aviões bombardeiros), de modo que, se duas das pernas fossem destruídas ou falhassem, ainda sobraria uma para infligir a devastação requerida.

Mas enquanto a "destruição assegurada" era a estratégia oficial declarada, a teoria que predominava era a da 'counterforce'. E mais armas eram construídas. No início da década de 70, enquanto a URSS produzia mais e mais ICBMs (míssil baseado em terra com alcance acima de 5.600Km), os EUA respondiam instalando ogivas multidirecionais que, transportadas por um único míssil, atacavam vários alvos, distantes centenas de quilômetros uns dos outros. Mas ainda era pouco. As 1650 ogivas instaladas em 550 Minuteman-3 não podiam destruir os 1400 silos de ICBMs soviéticos (estima-se que são necessárias duas ogivas para a destruição de um único míssil instalado num silo superblindado, devido à possibilidade de uma das ogivas errar o alvo ou simplesmente não funcionar). Por isso, em 1973, a força aérea começou a desenvolver um novo míssil intercontinental: o MX, com 10 ogivas e uma precisão de dezenas de metros. Com 100 ou 200 deles, argumentava a força aérea, a estratégia da "counterforce" seria novamente possível.

Enquanto isso, a marinha também equipava seus submarinos com os mísseis Poseidon e Trident-1 (em substituição aos Polaris), também ficava com mais ogivas do que as estipuladas para a "destruição assegurada". Mas vários teóricos já começavam a detectar mais



Cartum alemão e a possibilidade de um acidente ainda maior com os Pershing-2.

tamanho quantidade de ICBMs (missil baseado em terra com alcance acima de 5.600Km), que um ataque em grande escala contra eles iria requerer o disparo de pelo menos 2000 ogivas nucleares. Desse jeito os soviéticos não iriam distinguir um ataque maciço a objetivos militares de um ataque total às suas cidades. E responderiam com um contra-ataque retaliatório. Foi assim que na década de 60 a 'counterforce' havia-se tornado inviável e inconsistente.

Thomas Schelling, um teórico estrategista da RAND e Harvard, apresentou sua solução: se o armamento nuclear é para ser usado, melhor usá-lo em pequena escala. De novo a mesma idéia que Brodie esboçou em 1951: inflingir dor e ameaçar com mais dor, como maneira coercitiva de deter uma agressão soviética. Mas de tal maneira que se evite atacar as cidades da URSS, compelindo-a assim a manter o conflito limitado.

A idéia atraiu James Schlesinger, outro teórico da RAND Corporation, que em 1976 seria nomeado secretário da Defesa do governo Jimmy Carter. O resultado foi a adoção, em 1979, da controversa "Diretiva Presidencial para ataques em pequena escala contra os alvos militares e a liderança política da União Soviética". O plano assinado em 1982 por Caspar Weinberger (secretário da Defesa do Governo Reagan) é apenas uma ligeira elaboração da Diretiva Presidencial 59, que por sua vez é uma elaboração da estratégia articulada inicialmente nos anos 50(1).



Atualmente existem oficiais - especialmente nos círculos do Exército Americano - que falam em lutar uma "guerra nuclear limitada". De novo a idéia retorna ao comeco de 1950, quando alguns cientistas e teóricos - Bernard Brodie entre eles, mas principalmente J. Robert Oppenheimer e mais tarde Henry Kissinger - queriam evitar o bombardeio nuclear às cidades "trazendo a guerra de volta ao campo de batalha".

Mas ninguém sabe se os Soviéticos ou os próprios americanos jogara de acordo com as regras. Será que a estratégia de atacar as tropas e depois ameaçar as cidades ira deter os soviéticos? Será que a URSS irá também 'limitar' o conflito, ou responderá com uma retaliação total? Ninguém consegue responder as estas perguntas...

Careca

- O desenvolvimento e instalação da força nuclear estratégica da União Soviética constitui um marco decisivo na história contemporânea. Se durante o monopólio atômico americano a URSS era a "fortaleza cercada", hoje ela é uma superpotência nuclear muito além de suas necessidades.

Nos anos seguintes à Revolução de 1917, teóricos soviéticos desenvolveram os princípios estratégicos que iriam transformar a máquina militar num instrumento a serviço do novo Estado socialista. Ganhou a tese de que uma poderosa capacidade militar era essencial à URSS, tanto para deter a contra-revolução quanto para explorar as debilidades políticas do Capitalismo. A brutal invasão nazista durante a 2ª Guerra Mundial (20 milhões de mortos) só confirmou essa tendência.

Depois da Segunda Guerra, a URSS teve que encarar uma situação radicalmente diferente. Josef Stalin e seu staff militar tinham que se preparar para um possível conflito com um inimigo - os EUA - sem acesso ao território soviético por terra. E que já possuía armamentos nucleares, utilizáveis a grande distância. A URSS sentiu então a necessidade de tratar os Estados Unidos de Harry Truman com tato, enquanto ainda não possuía sua própria bomba atômica. Stalin enfatizava em seus discursos o significado do "Poder Continental", representado pelas massas armadas defendendo a pátria.

Em Soviet Power and Europe, 1945-1970, o historiador Thomas Wolfe interpreta essa decisão como uma



estratégia para fazer da Europa uma espécie de "refém" contra os EUA. Para isso, grandes quantidades de forças convencionais soviéticas foram estacionadas ao longo da Europa Oriental. O "poder continental" era o contraponto à estratégia americana. Ao mesmo tempo, Stalin se esforçava para conseguir armas nucleares e veículos de longo alcance para lançá-las. O programa nuclear soviético

29 de agosto de 1949, a URSS explodiu sua primeira bomba atômica. Logo depois da 2ª Guerra, a URSS tinha um bom estoque de foguetes V-2 e colocou os cientistas alemães capturados para trabalhar em sistemas mais avançados. Em 1947, um pequeno número de mísseis de curto alcance foi instalado. Mas os veículos iniciais da bomba soviética eram os aviões bombardeiros Tu-4 "Bull" (copiado do B29 americano), e o Il-28, "Beagle" que podia alcançar o território americano numa missão sem retorno.

Stalin deu pes-
ticos in-
1948, pa-
trabalho
o SS-2,
instalad-
Na verdade
va que as
m uma res-
lidade mi-
todavia,



estabeleceu um programa
quisa de mísseis balís-
tercontinentais em 7
ra dar continuidade ao
com as V-2. Mas apenas
de curto alcance, foi
o antes de sua morte./
e, Stalin não acredita
bombas nucleares fosse
posta razoável à debi-
litar soviética (o que,
não o impediu de fazer
investimentos na pesquisa e desenvolvimento das armas nucleares,
que mais tarde seriam a base para os programas estratégicos de
Kruschev e Brejnev.

A morte de Stalin em 1953 disparou o debate entre os estrategistas soviéticos sobre o impacto das novas armas na guerra e na política internacional. Os críticos de Stalin alertavam: a URSS deve-se preparar para uma guerra nuclear. Por outro lado, o primeiro ministro parecia estar convicto de que uma guerra nessas condições significaria a destruição da Civilização - tanto a comunista quanto a Capitalista. Ele preferia as guerras convencionais.

Mas Molotov, Bulgarin, o marechal Shukov e mais alguns militares proeminentes estavam contra essa idéia de Malenkov, que foi forçado a se demitir em fevereiro de 1955. Seu substituto, Nikita Kruschev, imediatamente estabeleceu uma nova doutrina militar que enfatizava a preparação para uma guerra nuclear. E o desenvolvimento de novas armas continuava. Novos mísseis balísticos de médio alcance entravam em serviço e cada vez mais e mais aviões bombardeiros Mya-4 "bison" e Tu-95 "Bear" se tornavam operacionais. Em julho de 1955, a Mostra Aérea de Moscou fazia aumentar os

temores ocidentais de que a URSS havia construído uma grande força de bombardeiros, que deixava o ocidente numa séria desvantagem estratégica. Mas, na verdade, durante essa Mostra Aérea, os soviéticos fizeram com que suas esquadrilhas de bombardeiros de longo alcance sobrevoassem Moscou repetidas vezes, dando assim uma falsa demonstração de seu poderio aéreo aos observadores internacionais.

O primeiro teste de um míssil intercontinental soviético, o SS6 aconteceu em 27 de agosto de 1957 e sua produção começou imediatamente. Muitos testes com bombas atômicas foram realizados a partir de 1958 (incluindo uma bomba de quase 60 megatons em 1961, o teste mais violento de todos os tempos). Em 1959, o SS-4 (míssil balístico de alcance médio) começava a ser instalado, tornando-se uma arma-padrão das forças soviéticas, com quase 200 deles instalados até hoje na fronteira com a China. Kruschev confiava numa posição de "dissuasão mínima" que garantisse a segurança do país e servisse de base para a estratégia política contra o Capitalismo. Sua doutrina militar foi estabelecida em 1960, afirmando que os explosivos nucleares transportados por foguetes eram os fatores decisivos numa guerra moderna. A guerra, segundo Kruschev, "começaria no coração dos países beligerantes: não haveria uma única capital, uma única grande indústria ou centro administrativo ou uma única área estratégica que não estaria sujeita a um ataque não nos primeiros dias, mas nos primeiros minutos da guerra". Foi criada então a Raketnye Voiska Strategicheskogo Naznacheniya - (tropas de Foguetes de Designação Estratégica), "o mais importante componente das forças armadas soviéticas", nas palavras de Krushev.



Mas a produção de mísseis intercontinentais soviéticos nunca foi tão rápida quanto Krushev queria. Depois da crise de Cuba, em 1962, a instalação de foguetes intercontinentais foi acelerada, passando de 75 (em 1962) a 200 (em 1964). Mesmo assim, a po-

tática estratégica de Krushev foi considerada um malogro e ele / foi sucedido (em 1964) por Leonid Brejnev (secretário-geral do partido Comunista) e Alexei Kossigin (primeiro ministro). Pressionado pela burocracia militar, Brejnev e Kossigin resolveram então que a URSS não devia mais ser "humilhada", como em Cuba. E a URSS entrou na corrida armamentista, em busca de paridade com os Estados Unidos. No final de 1966, os mísseis intercontinentais de terceira geração (SS-9 e SS-11) eram instalados à média de um a cada dois dias. Em 1968, eram testados os primeiros mísseis com ogivas múltiplas (MIRV). Em 1970, a URSS ultrapassou os EUA em número de mísseis intercontinentais em condições de disparo: 1300 a 1054.

Em 1972, o acordo SALT-1 congelou o número de mísseis ICBMs (mísseis baseados em terra com alcance acima de 5600Km) em 1.400 para a URSS e 1.054 para os EUA, número que permanece até hoje. A esperança era que a competição estratégica entre as superpotências, já que o avanço tecnológico das armas americanas compensava os mísseis soviéticos, desse acordo indicasse o fim do jogo estratégico da

Em meados da década de 1970, a URSS passou a substituir os SS-17 (combustível



-17 (combustível quilotons cada), o SS-19 (seis ogivas) e finalmente o gigantesco SS-18, com uma ogiva de 25 megatons ou dez de 600 quilotons. Os / silos foram reforçados para resistirem a um primeiro ataque. O / míssil intermediário SS-20 (móvel) também foi testado e instalado em massa, visando a China e a Europa Ocidental. Tudo indica que a União Soviética continua obcecada pela idéia de "quanto mais, melhor". Não chega a parecer que seus líderes políticos e militares estejam agindo no sentido de conseguir uma superioridade estratégica contra os Estados Unidos. Mas não restam dúvidas de que os / soviéticos adquiriram uma capacidade estratégica suficiente não apenas para dissuadir um ataque americano contra seu território. A URSS também pode, sozinha, destruir o mundo mais de 20 vezes.

" JOGOS OLIMPUNKS DE LOS ANGELES "

OS Jogos OlimPunks poderão superar os jogos olímpicos? Em Los Angeles, os Punks estão em todos os lugares, e em principal o predileto deles, o ANTENNA. Sem esquecer "Suburbia", que ficará em cartaz durante todo o período dos Jogos, contando a vida Punk. Eles estão plantados até no local dos torneios. Para provar mandaram confeccionar um cartaz para a ocasião, já exibido em todos os lugares.



PUNK ROCK DISCOS
CXÁ POSTAL 20014
CEP- 02798 SÃO PAULO
CAPITAL - BRASIL

OPUNK
NÃO MORREU
TÁ FALTADO
CARECA



PUNKS; União, Consciência, Participação.

VIVA A ANARQUIA ****

Tem de tudo o que você que em matéria de PUNK.

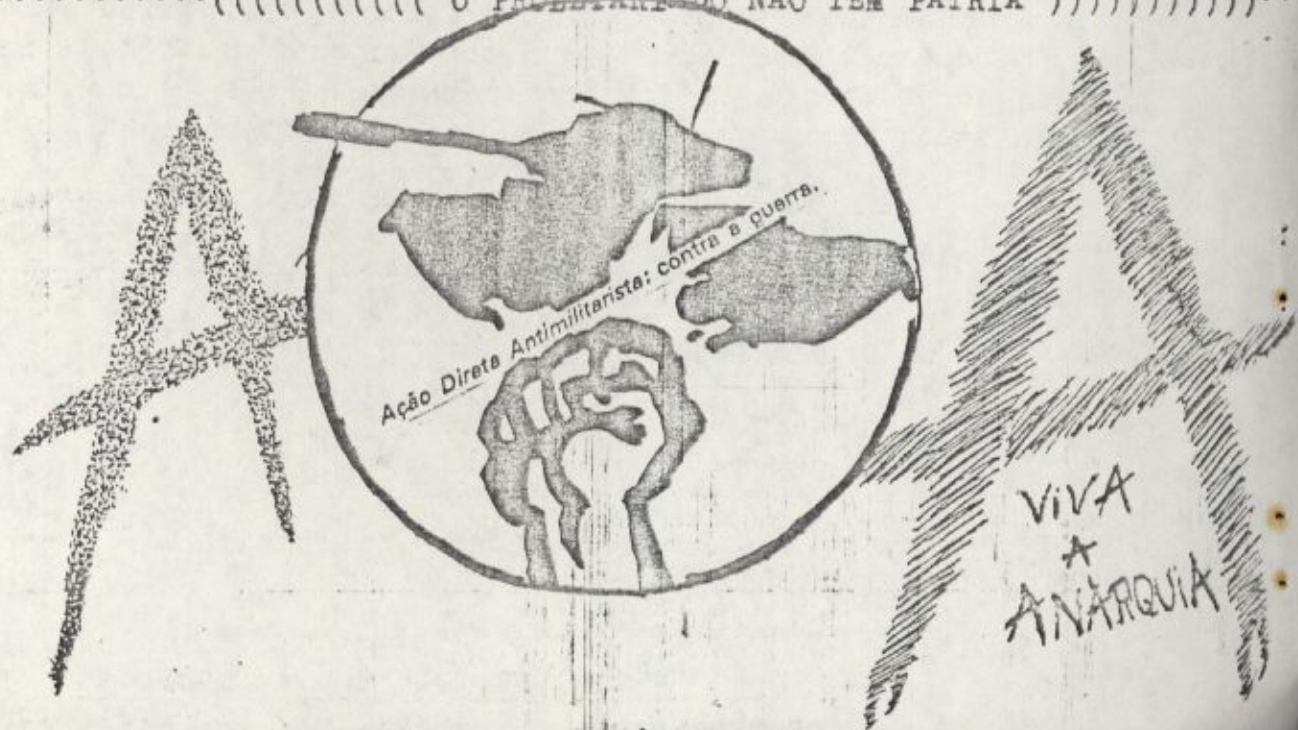
OS EXPLORADOS

página 13 ago/setembro 84

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), as despesas militares no mundo são da ordem de mais de um milhão e meio de dólares por minuto. Recentemente o Peace Pledge Union, organização pacifista inglesa, divulgou um estudo demonstrando que o dinheiro que os governos do mundo gastam em duas semanas com armamentos daria para fornecer alimentos, moradia, água e educação para cada habitante do planeta durante um ano. Enquanto os governos não tomam nenhuma providência contra a miséria, cerca de 60 mil crianças morrem 'todo dia' por desnutrição na América Latina, Ásia e África. Este dado foi divulgado pela Unicef (Fundação das Nações Unidas Para a Infância), em mar

Nesta época crítica em que o planeta corre o risco da destruição nuclear, os conspiradores pelo mundo novo organizam-se e lutam para acabar com a imbecilidade do sistema imperialista internacional. O jornal que reproduzimos para ilustrar este artigo - (traduzindo o "Ação Direta Antimilitarista"), publicado pela Comissão Antimilitarista da Federação Anarquista Italiana, é um bom exemplo da luta que se trava atualmente naquela região do planeta chamado Itália. Repare na célebre frase, aqui em português:

.....((((((((O PROLETARIADO NÃO TEM PÁTRIA)))))))).....



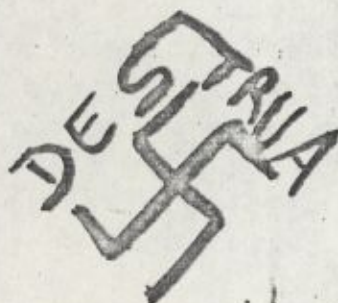
" MANIFESTO NOS E.U.A. "

Os militantes pacifistas norte-americanos presos por invadirem a base aérea de Vandenberg elaboraram um manifesto que circulou dentro dos muros da Penitenciária Federal de Lompoc reunindo assinaturas. Vamos divulgar alguns trechos deste manifesto.

"As manobras para a guerra mundial, entre os imperialistas americanos e soviéticos, têm que ser levadas a sério. É urgente que empreendamos ações imediatas visando abolir não somente a guerra nuclear, mas todas as guerras. Nosso objetivo é pôr fim às guerras e a todos os crimes cometidos pelo sistema: a dominação de uma nação por outra, de mulheres pelo homem, de uma raça por outras, e da classe operária pela burguesia. Trabalhamos juntos em unidade para acabar com este sistema baseado num punhado de imperialistas que dominam a grande maioria dos povos trabalhadores e oprimidos do mundo. Assim como este sistema de roubo é internacional, a nossa luta também deve ser internacional (...). O governo (americano) se prepara para uma guerra, procura estimular o patriotismo cego e convoca (os americanos) a defender os interesses nacionais estadunidenses. Nós opomos completamente ao patriotismo, não lutaremos contra os povos oprimidos do mundo para manter a dominação das nações imperialistas. Realizamos esta ação em Vandenberg como parte da luta para fortalecer a unidade entre os povos do mundo. Nossa solidariedade se fortaleceu e estamos decididos a não nos deixar vencer". A invasão da base aérea de Vandenberg foi empreendida por revolucionários anarquistas, maoístas e outras entidades antimilitaristas.

" DESTRUA A DITADURA MILITAR "

" ELES SÃO OS SEGUIDORES DO GRANDE DITADOR (NAZI) "



FASCISMO

'CNT da ESPANHA'

Os libertários da Espanha realizaram o VI Congresso da Confederação Nacional do Trabalho, a CNT. Entre as muitas resoluções adotadas estão decisões sobre a luta antimilitarista e os movimentos marginais.

Acerca do militarismo: a CNT "entende que o Exército espanhol e internacional é o principal inimigo da liberdade e da resolução social; portanto, a CNT não pode estar à margem da luta antimilitarista, retomando esta como uma de nossas atividades principais, lutando pelo desarmamento a nível mundial, pela abolição completa de todos os exércitos e pela supressão de todos os blocos militares, principalmente da OTAN e do Pacto de Varsóvia. Neste sentido, reafirmamos o boicote ao serviço militar valorizando a objeção de consciência e a reconversão dos gastos militares em gastos civis e sociais".

Com a realização deste VI Congresso, a CNT, organização histórica do movimento anarquista internacional, dá saltos em sua reorganização após décadas de repressão fascista debaixo da ditadura franquista.

Quem quiser entrar em contato com a Confederação Nacional do Trabalho é só escrever para:

CNT,

Calle Magdalena, 6 - 2º,
Madrid-12, Espanha.

'Leon Tolstói e o serviço militar'

Leon Tolstói nasceu em 1828 e viveu até 1910; era anarquista e cristão. Uma de suas grandes contribuições para o movimento anarquista foi a organização de colônias cristãs baseadas na propriedade coletiva de bens. Tolstói defendia a organização destas verdadeiras comunidades alternativas que, para ele, deveriam ser os fundamentos da nova civilização baseada na fraternidade humana. Muitas destas comunidades existiram até 1930.

Para Tolstói "aquele que não se recusou a cumprir o seu serviço militar estará, pela sua participação e aparente aprovação aos atos do governo, legitimando a opressão a que ele próprio está submetido".

atualizado

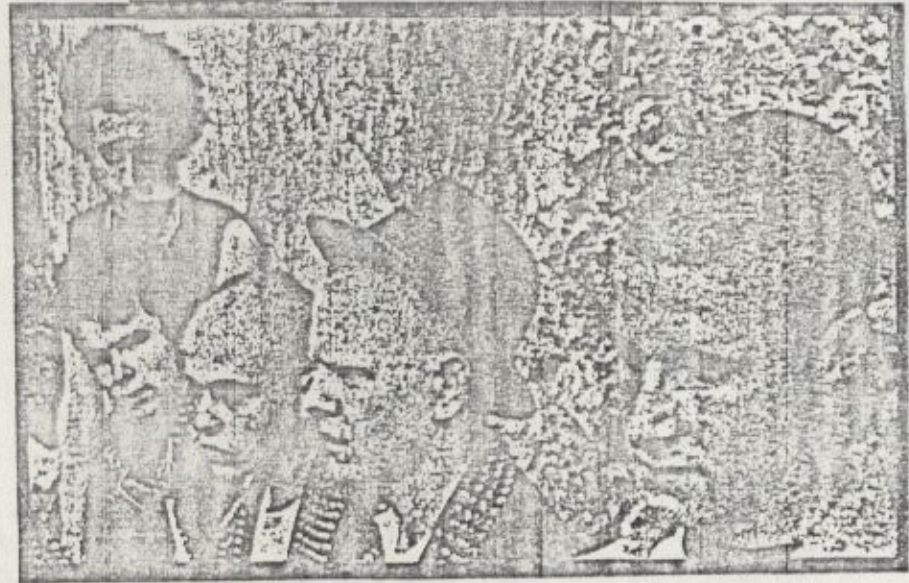
Suécia



Suécia



Finlândia



←vanha SYSTEM

ANARQUIA



PUNK ROCK DISCOS

CAIXA POSTAL 20014

02798 - São Paulo - BRASIL.

EXPLODED



FASCISMO

DESCALGADOS

FANZINES.

REVOLTA SUBURBANA

A/C.: ZÉ

AV. GETÚLIO VARGAS, 105

CEP: 19100 - PRESIDENTE PRUDENTE / SÃO PAULO
BRASIL

ALBERTA PUNK ***

A/C.: RENATO FILHO

CAIXA POSTAL 54.217

CEP.: 01296 - SÃO PAULO - S.P. - BRASIL

** 1999 PANZINE ** (HARDCORE)

RUA: HERMILO ALVES, 172 C/2

03668 - SÃO PAULO - S.P. - BRASIL

*** MAXIMUM ROCK'N'ROLL ***

P.O. BOX 288

BERKELEY, CA 94701

U.S.A.

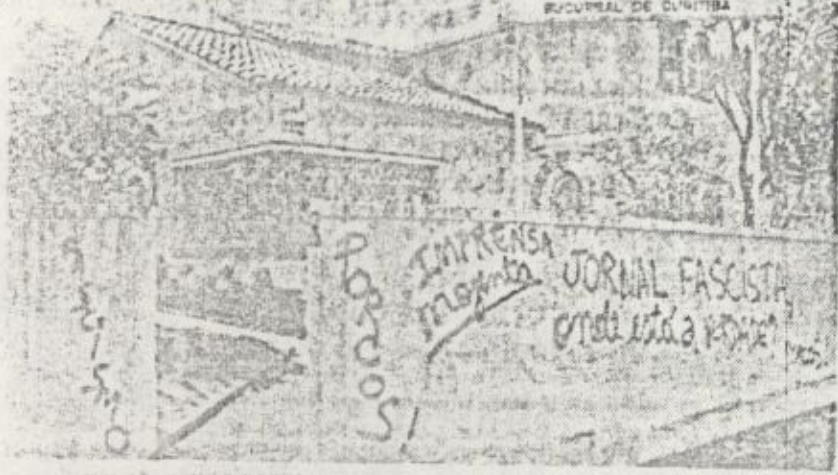
REVISTA

PUNK'S NOT DEAD

SPOTLIGHT PUBLICATIONS LTD.

40 LONGACRE LONDON WC 2'

INGLATERRA



Vandalismo

Do dia 25 para 26, quando se realizou o comício em favor de eleições diretas para presidente da República, o muro do prédio onde funciona a

sucursal de O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, em Curitiba, amanheceu pichado com expressões insultuosas.

tomar consciência disto, lutar também contra estes fascistas que nada mais nada menos, são o braço direito deste maldito governo, desta maldita ditadura militar, que leva o povo a miséria, fome, e sua auto-destruição sobre outro povo (pelo seu maldito sistema / Imperialista), que precisa ser destruído para a liberdade da HUMANIDADE".

Careca:

.....(((((((" O Proletariado não tem Pátria ")))))).....

Tá Falado...

" ANARQUISMO "

ANARQUIA' como vocês sabem significa sem governo, sem autoridade / sem superiores: É VIVA A LIBERDADE!

Vamos mais uma vez tentar mostrar ao Punk Brasileiro o que realmente vem a ser o Anarquismo''.

O Anarquismo, em particular, interessado em mostrar a universalidade da oposição à autoridade, reclamou para si grande número de / antecedentes, e essa reivindicação foi frequentemente baseada por / historiadores pouco atentos à peculiaridade da situação histórica / que o produziu: o início da Revolução Industrial, com seu impacto / intensamente desorganizador numa sociedade de artesãos e pequenas / oficinas; e a grande época revolucionária, no plano político e social, que se inicia, na Wuropa, com a Revolução Francesa.

Noutro sentido, porém, a questão dos 'antecedentes' é importante. É explícita, no anarquismo, sobretudo na obra de Kropotkin, a nostalgia dos bons velhos tempos, das sociedades primitivas e das comunidades medievais. É igualmente explícita e consciente, por exemplo em Bakunin, a rejeição do socialismo 'científico', isto é, da orientação marxista, em que a revolução parte de condições necessárias e objetivas; para Bakunin, o anarquismo é uma força amoral, baseia-se na vontade e na emoção, é uma sede de libertação e justiça. Em outras palavras, existe no anarquismo um dinamismo centrífugo, um desejo de não estar submetido à realidade econômica e social, o que o aproxima não somente de muitas idéias filosóficas do / passado, mas também de longa tradição de heresias e do espontaneísmo revolucionário do início da época moderna.

Por isso Oscar Jászi o define:

ideologia de massas colorida por muitos elementos emotivos e religiosos, uma intenção de estabelecer a justiça (ou seja, igualdade e reciprocidade) em todas as relações humanas pela completa eliminação do Estado (ou pela minimização, tanto quanto possível, de sua atividade) e sua substituição por formas de cooperação inteiramente livres e espontâneas entre indivíduos, grupos, regiões e nações.

Como a própria definição faz entrever, a coloração 'emotiva e religiosa' tem uma contrapartida oposta, de caráter racional. Com efeito, o anarquismo pode também ser visto como uma radicalização / do Iluminismo do séc. XVIII, um racionalismo levado às últimas consequências. Nesse sentido, suas origens encontram-se também na dou

trina secularizada do direito natural - a afirmação de Diderot, / "Je ne veux ni donner, ni recevoir des lois" (Não quero dar nem re- / ceber leis) tornou-se bandeira anarquista -, e no liberalismo, es- / pecialmente na obra dos fisiocratas, onde é mais nítida a crença / num 'ordre naturel' (ordem natural), numa harmonia invisível, na so- / ciedade como um equilíbrio automático.

Ao contrário do liberalismo clássico, individualista, o anar- / quismo associa a completa liberdade do indivíduo e dos pequenos / grupos à fraternidade, à realização de uma comunidade baseada na / cooperação espontânea. Compreende-se, portanto, a afirmação de Ja- / mes Joll:

O verdadeiro antecessor setecentista do anarquismo... é Jean Ja- / cques Rousseau. Foi Rousseau quem criou o clima de idéias que ton- / nou o anarquismo possível. Foi Rousseau quem mudou todo o estilo / da discussão política e que fundiu o racionalismo dos 'philosophes



A REPRESSÃO POLICIAL (ANDRÓIDES)

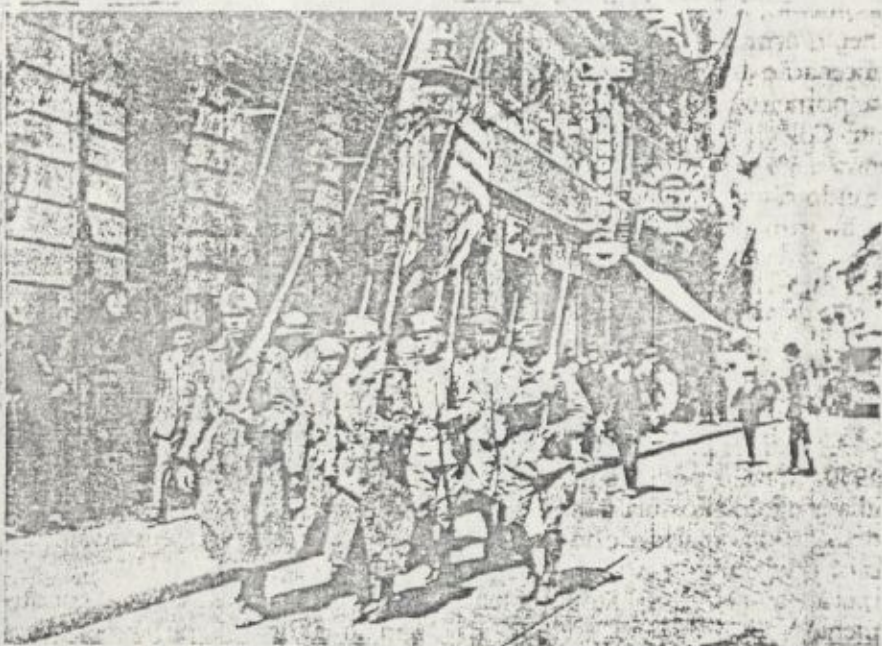
com o ardor, o entusiasmo e a sen- / sibilidade dos românticos... A cre- / nça - fundamental ao anarquismo - / na perfectibilidade do homem e das / instituições humanas, Rousseau a- / crescentou, em particular, a no- / ção do Hom Selvagem, figura queri- / da de todos os corações anarquis- / tas. "O homem nasceu livre e por / toda parte vive agrilhoado" tor- / nou-se, de fato, o primeiro prin- / cípio do pensamento anarquista.

É verdade que a ideologia anar- / quista, com rejeição da autorida- / de em todas as suas formas, pode- / ria levar, como no período da in- / fluência de Netchaiev, da 'propa- / ganda par le fait' (propaganda pelo / fato), à violência indiscriminada, / fanática, e ao terrorismo. Mas di- / ficilmente se pode encontrar nela / a virtualidade totalitária, tão / palpável na doutrina da vontade / geral de Rousseau. No momento em / que o anarquismo esteve mais pró-

ximo da realização prática, durante a Guerra Civil Espanhola, seus partidários se opuseram à organização hierárquica e somente aceitaram a participação no governo na esperança de evitar o domínio das correntes socialistas e comunistas, às quais faltava representatividade no meio operário e rural da Espanha, e que tenderiam inevitavelmente ao autoritarismo.

O anarquismo é revolucionário; mas seu princípio básico é o de / que uma revolução verdadeira não pode levar à formação de outro Estado, de outro poder coercitivo, não importa de que natureza. A comunidade revolucionária deve manter-se como uma prefiguração da sociedade pós-revolucionária. Esse elemento, sem dúvida, não provém de Rousseau nem do racionalismo, mas do milenarismo de todas as épocas, da crença numa

Idade de Ouro que teria precedido as deformações e injustiças do Estado; das heresias anabatistas, do banditismo social, da visão do mundo dos marginais e desesperados. Há, assim, em todo o anarquismo, essa oposição básica entre dois temperamentos, o religioso o racionalista, o apocalíptico e o humanista. De sua fusão surgiram duas vertentes: uma branda



Rebelião de 24, em São Paulo: tudo bem, só o presidente está sitiado

e pacifista ao extremo; outra, propensa à mais indiscriminada violência, ao tipo de revolucionarismo cujo significado se exaure no ato de destruição. Mas a história do anarquismo é mais ampla e complexa do que se poderia supor apenas com esse contraste.

'' Godwin e os princípios da justiça política ''

A rigor, William Godwin é o primeiro pensador anarquista consciente e sistemático. Seu principal trabalho, Enquiry concerning political justice (Indagação relativa à justiça política), foi publicado em 1793, durante a Revolução Francesa. Insatisfeito com o sis

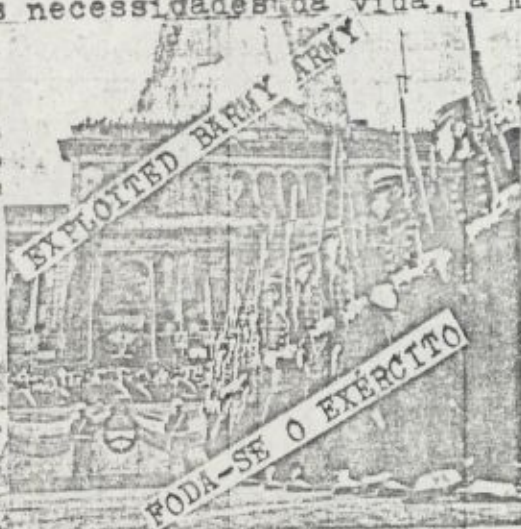
tema político britânico e desencorajado das possibilidades de uma revolução, que conduziria ao Terror, o apelo de Godwin é pacífico e moralista, baseia-se numa confiança ilimitada na natureza racional do homem e nas possibilidades de seu aperfeiçoamento. Para ele é o Estado que exerce coerção sobre os indivíduos e impede seu auto-desenvolvimento e espontaneidade. Godwin somente admitia organização para fins administrativos mínimos, e mesmo estes poderiam reduzir-se progressivamente, à medida que os homens, conscientes da força opressora dos hábitos e convenções, fossem mudando sua forma de viver. O Estado não poderia ter outra função que a de servir ao bem-estar dos indivíduos e à defesa externa; os conflitos e crimes que na sociedade atual lhe cabe regular e reprimir desapareceriam quando se suprimisse sua causa fundamental, a propriedade. A simplificação das necessidades da vida, à medida que os homens rejeitavam a ostentação e o luxo, aliada à completa do trabalho / possível por força do dogma, tornaria possível uma organização social baseada na justiça e na felicidade.

Godwin é um anarquista radical: opõe-se não somente à autoridade coercitiva, mas a tudo o que possa limitar a liberdade individual: a propriedade, a família, a religião, a moralmente compreendido / operação é em certo / pelo termo 'coerção' é em certo / Se eu tiver de esperar /

grau um mal... para comer e trabalhar em conjunto com o meu vizinho, ou deve ser em momento mais conveniente para mim, ou para ele, ou para nenhum de nós. Não podemos ser reduzidos à uniformidade do relógio.

Espon-taneidade, independência, contínuo aperfeiçoamento do espírito, no comportamento individual; simplificação das necessidades humanas; rejeição dos hábitos e convenções tradicionais, de toda organização, redução do Estado a proporções administrativas mínimas e mesmo assim em bases descentralizadas, eis, em resumo, as idéias básicas de Godwin.

Em 1794, quando o governo de Pitt acusou os fundadores da London Corresponding Society (Sociedade de Correspondentes de Londres) de traição, Godwin empreendeu ativa campanha pela sua absolvição, com êxito.



Mas nem sua dignidade pessoal, nem o atrativo de suas idéias, nem sua grande influência sobre homens como Coleridge e Shelley fizeram perdurar sua grande reputação. "Um livro de três guinéus não fará muito dano entre aqueles que não têm sequer três xelins de economias", teria dito Pitt. Godwin morreu esquecido, símbolo do anarquista filósofo. Mas suas idéias, não somente serviram aos anarquistas posteriores, revolucionários práticos, como fundamentação racional, senão, que permaneceram também significativas para todos os que vêem no anarquismo não uma doutrina política, mas uma ética pessoal, uma inspiração contra a sociedade de consumo e a dominação burocrática.

"A grande época revolucionária"

A crença na perfectibilidade e na razão, por si só ou aliada às tradições milenaristas, não produziria o anarquismo tal como ele se desenvolveu no séc. XIX. Ele é produto dessas idéias e tradições, mas catalisadas por circunstâncias específicas. Uma delas, resultado da Revolução Francesa e em geral da oposição ao absolutismo monárquico, é a generalização, na consciência social e política européia, da noção de que a sociedade pode ser transformada pela ação coletiva revolucionária.

Kropotkin publicou em 1909 um estudo sobre a Revolução Francesa, no qual afirma: "ela foi a fonte e a origem de todas as concepções comunistas, anarquistas e socialistas atuais". E sua "conspiração dos iguais", sem prática na época, modelo da organização clandestina que se tornou posteriormente revolucionária, tanto inspirava as fantasias de um Bakunin, também se referia à Revolução Francesa como "a precursora de uma revolução muito maior, de uma revolução solene, que será também a última".

A primeira maverca e o verão de 1793, quando os sans-culottes (pés-raspados) tomaram as ruas e deitaram abaixo os girondinos, dando início à ditadura jacobina, tornaram-se símbolo do revolucionarismo posterior: o movimento de massas, a motivação econômica e social predo minando sobre os problemas político-constitucionais, a sensação de um movimento insurrecional bem sucedido, erigindo u-

na nova ordem de coisas. Homens 'enragés' (raivosos), como Jacques Roux (que seria mandado prender por Robespierre, suicidando-se na prisão), seriam recordados entre os que demonstraram o poder revolucionário em ação, o exemplo do que é possível alcançar pela ação direta; exemplo, também, de coragem e crueldade fria, que se encontraria noutro enragé, Jean Varlet. Quase cem anos depois, as virtudes republicanas do Terror, o uso do 'tu' em vez do 'vous' e do 'citoyen' (cidadão) em vez de 'monsieur' (senhor) seriam lembrados pelos anarquistas espanhóis. Tais revolucionários não foram anarquistas; não o foi Babeuf, cujas idéias se acham mais próximas das doutrinas socialistas e comunistas posteriores.

Mas elas refletem o novo clima de idéias políticas, a crença numa ação eficaz contra a velha ordem, e numa revolução que viria do fundo da sociedade — "que seria a última". Mas a genuína preocupação anarquista com os meios, a noção de que a sociedade pós-revolucionária se prefigura nas ações e na organização pré-revolucionária, esta já existe no desencorajamento de Godwin pelo Terror.

.. A Revolução Industrial ..

Assim como as ações de Jacques Roux, Jean Varlet, Babeuf e Buonarrotti inspiraram ao anarquismo sua tendência revolucionária, homens como Saint-Simon e, particularmente, como Fourier contribuíram decisivamente para o desenvolvimento de sua tendência pacífica, baseada na crença de que a nova indústria poderia eliminar a miséria e, ao mesmo tempo, tornar o trabalho agradável e criador. O que os distingue e os torna tão importantes como precursores não somente do anarquismo, mas também do socialismo marxista, é o fato de terem começado a elaborar uma teoria da 'mudança social', da passagem a outra forma de organização social. Não se baseiam, como Godwin, somente na exortação moral, nem, como Babeuf, no voluntarismo revolucionário. Viam na realidade social em transformação, na indústria e na organização capitalista, fatores diversos que pareciam apontar na direção de seus ideais. Fourier, cujas idéias começaram a inspirar anarquistas na Itália e na Espanha antes mesmo de lá chegarem as concepções, nesse sentido mais consistentes, de Proudhon;

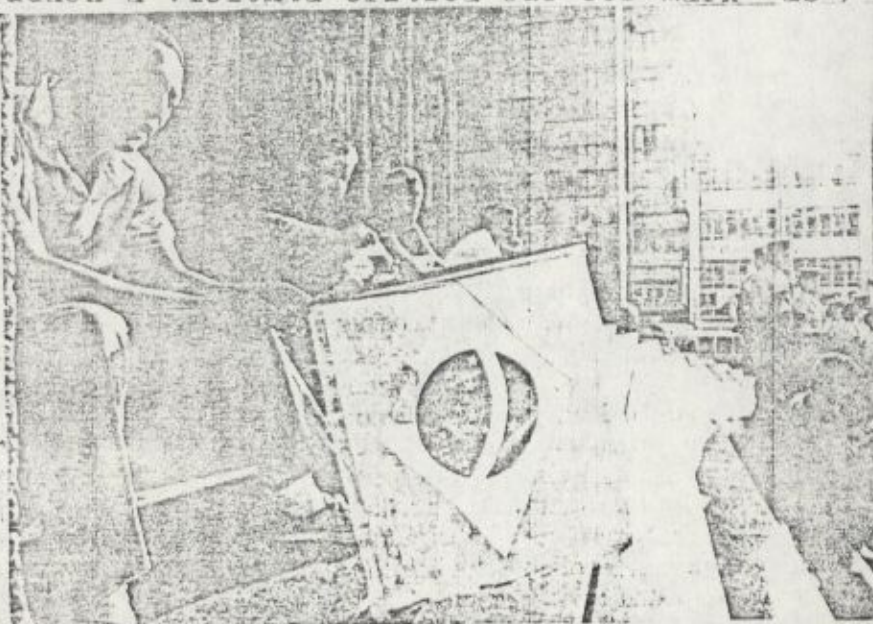
Pela acentuação que deu à possibilidade de modificar o meio em proveito do homem, em lugar de modificar (ou perverter) a natureza humana, é bem um precursor de todos aqueles que acreditaram na planificação econômica... Não obstante, ocupa um lugar essencial no mundo das idéias das quais emergiu o verdadeiro anarquismo

de imediato a possibilidade de uma reorganização social, de uma / recondução de toda a vida a uma saudável simplicidade. Mas não so- mente o conteúdo de seus valores, senão que sua incansável ativi- dade como crítico da sociedade existente, especialmente a partir / de 1842, quando começou a ter contato direto com grupos de traba- lhadores militantes em Lyon, transformaram-no numa figura de rele- vo em toda a Europa. Artesãos independentes, como os relojoeiros / do Jura, na Suíça, respondiam calorosamente ao ponto de vista ana- rquista; em países com o a Itália e a Espanha, que ainda se encon- travam na periferia do novo mundo industrial, suas idéias alcança- ram forte penetração e formaram grande número de anarquistas mili- tantes.

A publicação do 'Système des contradictions économiques' (Siste- ma de contradições econômicas), cujo subtítulo, 'filosofia da mi- séria', seria invertido por Marx em 'miséria da filosofia', pre- / nunciou não somente o rompimento entre ambos, e mais tarde, entre Bakunin e Marx, mas toda a oposição entre os movimentos socialis- tas francês e alemão, a divisão irreparável entre anarquistas e / comunistas, que levaria à supressão daqueles após a Revolução de / 1917, e o conflito aberto nas ruas de Barcelona, em maio de 1937, em plena guerra civil contra as forças de Franco.

As bases da divergência acham-se de certo modo explícitas na / própria réplica de Proudhon à violenta crítica que fez Marx às / suas teorias econômi- cas:

Procuremos os dois, se assim o quer, as leis da sociedade, o modo como elas se / realizam, o proces- so segundo o qual / nós conseguimos des- cobri-las; mas, por amor de Deus, depoi- is de demolirmos to- do o dogmatismo 'a priori', não sonhe- mos em doutrinar o povo por nossa vez; não caíam na con-



A multidão voltou à praça (acima, a Sé de São Paulo), a oposição tentou votar a / diretas, e o governo, em pânico, bateu em retirada.

/ so
i-
r/
s-
le
s/
ca
on
ca
li
e-
i-
-/
re
s-
/
e/
7,
/
-/
/

compatriota Lutero, que, depois de ter demolido a teologia católica, começou imediatamente, armado de excomunhão e anátemas, a elaborar a teologia protestante.

O ideal revolucionário de Proudhon tinha muito em comum com Godwin e Fourier: ele rejeita a violência, esperando que a emancipação econômica e moral do indivíduo surja da cooperação e da ajuda mútua em pequenos grupos. Mas existe entre Proudhon e aqueles socialistas utópicos uma importante diferença. Não basta mudar as instituições sociais para que desapareça a essencial bondade da natureza humana. Nisso ele se opõe tanto a aqueles como a Marx: a ênfase dada por Proudhon à necessidade de um esforço voluntário baseia-se num reconhecimento do poder do irracional, que não somente o afasta do racionalismo demasiado ingênuo de Godwin, mas também reveste de maior força seu apelo moral.

Apesar da espetaculosidade do slogan de 1840, Proudhon não é contra a propriedade em geral; não é um coletivista radical como Bakunin. Opõe-se à estrutura econômica existente e ao Estado, que se sustentam mutuamente:

A associação livre, onde a liberdade garante a igualdade nos meios de produção e a equivalência na troca, é a única forma possível de sociedade, a única verdadeira. A política é a ciência da liberdade; o governo do homem pelo homem, seja sob que nome ele se disfarce, é Opressão: a perfeição máxima da sociedade consiste na união da ordem com a anarquia.

Todavia, é a partir das lutas de 1848 que o duplo foco, econômico e político, de seu pensamento se acentua: "A nossa ideia do anarquismo está lançada; nada de governo, nada de propriedade".

"E VIVA A LIBERDADE, LIBERDADE..." \$\$\$
EE



Rodenbeck: sandulche vs. marmita



''Bakunin e a primeira internacional''

Ao contrário de Proudhon, Bakunin era o próprio fervor anarquista em ação. Ao contrário de Proudhon, que rejeitou por toda a vida a ação política e que no máximo a admitia com base em pequenos grupos que vivessem de acordo com os princípios de ajuda mútua e sem recorrer à violência, Bakunin é o primeiro a ligar as tensões revolucionárias da Rússia czarista aos movimentos europeus.

Enquanto Proudhon deposita suas esperanças revolucionárias nos camponeses e artesãos, Bakunin, retomando uma idéia de Weitling, pensa "nos que nada têm a perder", no fundo da sociedade, nos marginais desprezados pelo marxismo como 'Lumpenproletariat' (alguém que não fadando os proletariados). Enquanto Proudhon, e também as demais correntes socialistas e particularmente o marxismo, se baseiam nos países mais integrados ao sistema Capitalista, Bakunin crê na revolução da periferia, do campesinato russo, e mais tarde, italiano e espanhol. Não tem, no entanto, Bakunin, uma orientação teórica e política firme. Seu entusiasmo pelas potencialidades revolucionárias russas, suas simpatias eslavófilas e antigermânicas, são de fundo emotivo e popularista e viriam a acentuar-se com sua resistência ao que via como intelectualismo e centralismo autocrático no socialismo alemão, junto ao qual crescia a influência de Marx.

Era esse, portanto, o cenário na década de 1860, quando é criada em Londres, a Associação Internacional dos Operários (1864). A delegação francesa era composta predominantemente por discípulos de Proudhon, contra os quais, temporariamente, se colocam tanto Marx, naturalmente, como o próprio Bakunin. Em poucos anos, porém, a atuação de Bakunin, sua tendência a formar entidades clandestinas, não raro fantasiosas; a organização de uma entidade concorrente, a Aliança Internacional da Democracia social, que teve efetivo papel na introdução do anarquismo na Espanha, e em particular, ao final da década de 1860, sua associação com a posição terrorista de Netchaiev, a 'propaganda pelo ato', tudo isso tornou-o irreconciliável aos olhos de Marx e Engels, com a Internacional. Após diversas pressões, conseguiram a expulsão de Bakunin da organização, no Congresso de Haia (1872). O processo, porém, foi uma cisão ainda mais profunda do movimento socialista europeu. Após o congresso transferiram para New York a sede da Internacional, onde ela veio a extinguir-se em pouco tempo.



"A Propaganda pela ação"

Por volta de 1870, o anarquismo é um movimento de muitas tendências, sem base social ou uma política definida. Sua imagem, porém, era cada vez mais colorida pelas ações fanáticas inspiradas no netchaievismo. Netchiev, jovem fugitivo russo, chegara à Suíça, onde então se encontrara Bakunin, em 1869, e por algum tempo convenceu-o com sua glorificação apaixonada do terror. Desse modo, promovendo atentados espetaculares ou assumindo propagandisticamente a responsabilidade de atos que na realidade não haviam praticado, os anarquistas contribuíram para o desencadeamento de uma repressão intensa em toda a Europa, particularmente após a Comuna de Paris (1871). O assassinato do estudante Ivanov (1869), acusado por Netchaiev de traição, causou pavor e levou à eventual morte de Netchaiev na prisão. Seu caso inspirou no livro 'Besy', de Dostoievski.

Também o príncipe Kropotkin, que viria a ser durante quase quarenta anos novo modelo do anarquismo pacífico, abraçara durante algum tempo a noção de que demonstrações de violência revolucionária acordariam nas massas seu instinto adormecido de revolta. Preso em 1874, na Rússia, permaneceu durante dois anos na fortaleza de Pedro e Paulo, de onde conseguiu fugir de maneira espetacular, dirigindo-se para a Inglaterra. Em 1879, ele escrevia: "Revolta permanece pela palavra, oral ou escrita, pelo punhal, pela espingarda, pela dinamite... Tudo aquilo que cair fora da alcada da lei é bom para nós". Já em 1881, porém, numa reunião em Londres, da qual participaram anarquistas de vários países, inclusive Malatesta, o grande nome italiano do movimento, Kropotkin manifestava sua descrença em relação à ação violenta.

Piotr Alekseeievitch Kropotkin, revolucionário russo, nasceu em Moscou a 26 de novembro de 1842 e morreu em Baitrov a 8 de fevereiro de 1921. Sua vasta cultura permitiu-lhe oferecer uma base científica ao anarquismo. Escreveu obra de três volumes sobre a Revolução Francesa. Defendeu até a morte o Anarquismo, contra toda forma de Estado ou Governo.

Na Itália, os anarquistas tentaram diversas vezes a 'anarquização' de pequenas comunidades. Tomavam os prédios oficiais, ateavam fogo a toda a documentação relativa à propriedade (espécie de ritual anarquista também praticado com frequência na Espanha) e distribuíam mercadorias à população, partindo em seguida, antes da chegada das forças policiais.

Em todo esse período, o anarquismo existiu, destarte, em dois /

íveis, como observa J. Joll:

Pessoas como Kropotkin, Malatesta, Elie e Elisée Réclus escrevem artigos e obras filosóficas, organizaram congressos e discutiram métodos de organização social ou problemas de propriedade na sociedade futura. Simultaneamente, em toda a Europa e América, apareceram pequenos grupos, em gabinetes, escritórios ou clubes, não raro constituídos por apenas duas ou três pessoas, determinados a demonstrar o seu desprezo pela sociedade por atos de desafio extremo. É bastante difícil, por conseguinte, distinguir, às vezes, o militante anarquista devotado, movido por uma paixão profunda pela justiça, do psicopata cujas opiniões indefinidas o levaram a tirar vingança particular da sociedade por meio de ações cujo exemplo lhes fora dado pelos anarquistas.

'A Revolução Bolchevique'

A Revolução Russa despertou novamente esperanças entre os anarquistas em toda a Europa e nos E.U.A. Kropotkin, que se estabeleceu na Inglaterra desde 1876, retornou imediatamente. Dos E.U.A. vieram, como convidados de honra, Emma Goldman e Alexander Berkman, mas o acordo que não fora possível na Internacional, de 1864 a 1872 não se realizaria agora. Na visão dos anarquistas, os bolcheviques haviam demonstrado como a revolução não devia ser feita.

A bandeira negra desfilou pelas ruas de Moscou pela última vez em 1921, nos funerais de Kropotkin. Duas semanas depois, eclode a revolta dos marinheiros de Kronstadt. Houvera, entre eles, influência anarquista em 1917, mas o motim de 1921, até onde se pode conhecer, fora resultado de desilusões, uma tentativa de retornar a forma original dos soviets autônomos. De qualquer modo, a ação dos marinheiros foi duramente reprimida. O mesmo ocorrera ao exército de Makhno, ao qual os bolcheviques se aliaram durante a luta contra os alemães e austríacos na Ucrânia. Na confusão da guerra civil, ele conseguiu sobreviver e organizar áreas controladas pelo seu exército segundo as linhas anarquistas. A partir de 1919, contudo, sua atração entre os camponeses do exército Vermelho começou a tornar muito difícil a convivência entre suas forças ao Exército Vermelho. Em 1921, Makhno parte para o exílio em Paris, onde morreu em 1935. Daí em diante, o anarquismo como movimento de massas teria somente outra oportunidade, no país onde se tornara, com efeito, a força política mais efetiva entre as camadas pobres.

ve
cu
de
1-
/
s/
s-/
/
s/
si-
le-
r-/
Durante quase setenta anos o anarquismo foi um movimento revolu-
cionário de massas na Espanha. Os historiadores encontram dificul-
dades em explicar esse fato; recorrem às tradições milenaristas e/
ao banditismo social, à ênfase nos valores de orgulho e independên-
cia individual, e, sobretudo, à quebra dos laços feudais sem substi-
tuição completa por relações econômicas de tipos capitalistas. /
Seja como for, o fato é que, desde a visita de Panelli, o discípu-
lo italiano de Bakunin, em 1868, a ideologia anarquista alastrou- /
-se na Espanha. O ambiente criado pela luta entre federalistas re-
publicanos e a direita carlista, de 1868 a 1874, muito contribuiu /
para a aceitação do anarquismo. Pi Y Margall, dirigente do Partido
Federalista e ministro, por breve período, durante a república, /
traduzira Proudhon, cuja ênfase nas pequenas comunas independentes
lhe parecia bastante apropriada à Espanha.

ce
vi
1, /
872
les
/
a
ên
s- /
a
/
er-
uta
a /
elo
on-
cou
ito
rre
te
ei-
nas
Francisco Pi y Margall, escritor e político espanhol, entre mui-
tas coisas teve seus livros condenados pela igreja (pra variar e re-
pulsão contra ela), demitiu-se da Presidência da república por cau-
sa da oposição carlista e regionalista; novamente deputado em 1886
combateu o clericalismo e a política colonialista do governo espa-
nhol. Em 1871 e 1872, Anselmo Lorenzo e outros anarquistas parti-
ciparam das reuniões de Londres e Haia, tomando consciência da ope-
sição entre Marx e Bakunin. No Congresso de Córdoba, de 1873, a se-
ção espanhola da Internacional declarou-se formalmente por Baku- /
nin, rejeitando a orientação marxista. (O anarco-sindicalismo de- /
senvolveu-se, na prática, nos meios industriais de Barcelona, uns
trinta anos antes de seu aparecimento doutrinário na França, ao fi-
nal do século, com a atuação de Monatte e Fernand Pelloutier e, em
1906, com a obra de Georges Sorel, Réflexions sur la violence (re-
flexões sobre a violência)). Mas o aspecto mais notável do anar- /
quismo espanhol foi sua penetração entre os trabalhadores agríco- /
las sem terra e os pequenos camponeses do sul.

Em 1911 fundou-se em Barcelona a Confederação Nacional del Traba-
jo (C.N.T.), inspirada na C.G.T. (Confédération Générale du Trava- /
il) francesa, também de origem anarquista. Em 1922, esmorecido o /
entusiasmo inicial com a Revolução Russa, a C.N.T. retira-se da /
terceira Internacional, à qual havia aderido em caráter provisório
em 1919, embora declarando-se ao mesmo tempo "firme defensora dos
princípios da primeira Internacional mantidos por Bakunin".

Durante a ditadura de Primo de Rivera, iniciada em 1923, a intensa repressão tornara a ação aberta de tipo anarco-sindicalista completamente impossível. Num encontro secreto realizado em Valência, em 1927, é fundada a Federação Anarquista Ibérica (F.A.I.), cujo objetivo declarado era infundir nova vida ao movimento e chamá-lo à consciência de seus verdadeiros fins revolucionários. Em 1930, com a demissão de Primo de Rivera pelo rei e a abdicação deste em 1931 reabriu-se a atividade política e sindicalista. Em 1934, na repressão à insurreição dos mineiros nas Astúrias, destaca-se a figura do general Francisco Franco. Em 1936, uma frente popular em que participaram os socialistas e grande parte dos anarquistas inscreve-se e vence as eleições; a revolta de Franco, em 18 de julho de 1936, desencadeia simultaneamente a guerra civil e a revolução social.

Configurou-se em pouco tempo, assim, o clássico dilema do anarquismo. Não conseguindo generalizar de imediato a revolução social ele via-se obrigado a participar do governo, a organizar forças militares e atividades econômicas em grande escala. Só o fez relutantemente e mediante contínuas reiterações de seu caráter temporário; em verdade, seu objetivo era mais o de impedir a dominação exclusiva do curso dos acontecimentos pelas tendências que via como autocráticas, as socialistas e comunistas. A medida que se iam envolvendo na guerra, porém, foi se tornando original. Não somente os problemas de organização, mas também a pressão externa — a U.R.S.S era o fornecedor quase exclusivo de suprimentos e os canalizava através dos dirigentes comunistas — tornaram impossível sua completa fidelidade aos postulados radicalmente anti-autoritários.

A Andaluzia, tradicional reduto anarquista, fora tomada, logo ao início das hostilidades. Barcelona, sua base industrial, fora palco, em 1937, de hostilidades abertas entre comunistas e anarquistas; de junho deste ano até o final da guerra, a C.N.T. e a F.A.I. iam perdendo dia a dia sua influência. Em 1938 realizam um congresso nacional em que a versão libertária se acha em minoria; a maior parte dos participantes insiste na necessidade de adaptar o movimento às realidades sociais, políticas e econômicas do séc. XX.

Com a vitória de Franco e a consolidação de seu regime, do anarquismo restou pouco mais que a tradição. Na Espanha, como em outros países, é difícil imaginar que ele possa desempenhar qualquer papel político efetivo, organizado. Mas é certo que a tradição a-

an
on
a,
o
a
om
31
es
17
/
e-
le/
so-
r-/
lal
mi
va-
);
asi
co-
l-/
s /
S.S
a-
le-
o /
a /
r-/
a /
um/
a; /
tar/
ec.
nar-
ou-/
quer
a- /

anarquista continua a condimentar reações como a de maio de 1968, na França, bem como muitos agrupamentos pacíficos de contracultura.

Espero que vocês, depois deste pequeno texto compreendam realmente os objetivos anarquistas que são muito bonitos e que merecem luta até o fim de suas vidas, como fizeram os grandes homens / que o colocaram em prática...



~~ANARQUIA~~
ANARQUIA

" B A N D A S "

Palaremos agora um pouco das bandas da Espanha e Austria.

=====

" E S P A N H A "

MADRID: Não tem muita coisa acontecendo, mas algumas bandas estão se formando, e isto é sinal de que alguma coisa acontecerá no futuro. 1985 é uma nova banda que lançou vários panfletos e são muito ativos. CRISIS NERVIOSA está ensaiando na casa de um dos membros da banda, mas os vizinhos chamaram a polícia, e pronto! (sempre os ratos). Parece que o SALIDA DE EMERGENCIA estão juntos outra vez, mas quem pode acreditar que esses garotos depois que acabaram e reformaram centenas de vezes?

DELINQUENCIA SONORA está gravando uma fita. Um outro grupo promissor que está apenas se formando é DISTURBIOS URBANOS. O cantor deles que retornou do serviço militar obrigatório (Exploited Army Army), cantou com o DELINQUENCIA SONORA, e o guitarrista, Rafa, é do fanzine TELEPUNKEN. O.X.POW está tocando muito ultimamente, e não está tocando no Rock-Ola Club, o que prova que existe alternativas além daquele lugar. LIBERACION lanzará um novo panfleto em breve. DEPRAVACION poderia melhorar os instrumentos, agora que eles tem um lugar para ensaiar. Eu faço um fanzine em inglês mostrando apenas bandas espanholas. Chama-se Ausencia de Escarabajos e é de graça. Escreva para Javier Remon

Calle Maqueda 13 6ºB
Madrid 24 - Espanha



=====

ESPAÑA: Aqui estão mais notícias da Espanha. Novas bandas estão começando a aparecer e tem mais idéias que as antigas. De Barcelona tem 2 bandas de Thrash: RESIDUOS NUKLEARES e ANTIDOGMATIC.

R.I.P. e BASURA (do país Basco) tem material novo e pesado. SLIPS Y SPERMA planejam lanlar um compacto de 12", e nós colaboraremos com eles. Os fanzines Destruye e Brigada Criminal planejam lançar uma fita do R.I.P. (que apareceu na nova coletânea da Maximum Rock'n'Roll). Nós do Penetracion zine estamos trabalhando numa fita coletânea, também.

Das bandas antigas: ESPASMÓDICOS e ULTIMO RESORTE acabaram. TNT // lançou um LP. LARSEN (que tem letras estúpidas) tem um 12", e TÓRRES AFTER OLÉ, oportunamente viraram "Punks" com um disco de 12".

OS EXPLORADOS

Para o crescimento do movimento estamos propondo a atuação dos punks nas lutas das vilas, e dos explorados em geral. Que as bandas promovam festivais em suas áreas, em colégios e praças, pois isto sempre traz um pessoal novo para o nosso lado. É preciso também intensificar a correspondência com punks de outros estados e países. Isto é muito importante no caso de alguém precisar se locomover de um local para outro e também para mantermos encontros regionais e até nacionais e internacionais. É preciso realmente que haja solidariedade e apoio mútuo entre nós, pois as instituições nos rodeiam e no máximo utilizam punks ingênuos para sua finalidade sórdidas. É preciso que criemos nossa própria rede de comunicação, com fanzines e rádios piratas, pois a imprensa burguesa sempre distorce o que dizemos, nos colocando contra toda população.

Achamos que estes são passos importantes para realmente termos um movimento forte e respeitado. Estamos completando 10 anos de Punk, e como o Brasil e o mundo continuam na decadência total, nosso protesto deve também continuar, para que ninguém pense que punk é apenas um rótulo a mais.

Lute contra o sistema ou morra
Anti-apartheid Anti-militarismo
UNIÃO entre Punk's HC Carecas UNIÃO entre
Explorados PaU NO CÚ'DOS Exploradores



MÁFIA

A POLICIA REPRESENTA A
FORÇA BRUTA DE NOSSA MÁFIA.
O EXERCITO É OUTRO SETOR-O
MAIS AGRESSIVO DA MÁFIA.
O GOVERNO É O ORGÃO
DIRIGENTE DA MÁFIA: O CONGRESSO
É O LAR DE IDOSOS EM QUE
SÃO ATENDIDOS OS VELHOS
CHEFES DA MÁFIA:
IMPrensa, TELEVISÃO, OS JUÍZES, OS PROMOTORES...
ESSES NÃO SÃO INFLUENCIADOS PELA MÁFIA: ELES SÃO
A PRÓPRIA MÁFIA.
PRESIDENTE...

As manifestações de estudantes foram severamente reprimidas, e resultaram em cerca de 500 prisões. Mas o mundo ficou chocado com as

PAI PREVISÃO NORBERT SPAN, ORVISCA BENTREVISADADYR VE...
BOAS NOVAS

Nº 03

com **O.R.\$.A.**

s/data

SAIU!

H
U
A
R
R
B

ALTO ENTREVISTA

COM

O.R.\$.A.

O.R.\$.A.

O.R.\$.A.

E AQUI CONTINUA

◦ EQUIPAMENTO: NUNCA SE SABE
AO CERTO, TALVEZ 2 GUITA.
E LIM BAIXO, EMPRESTA
OS ENSAIOS FORAM NA ^{DOSS}
BATALHA PORRA! (1) A GENTE
ATÉ PAGOU POR 2 HRS DE
TGM, O OUTRO FOI NA
AJUDA, TUDO NA MAIOR
PARTE FOI BATALHA. AGORA
TAMQ PARADO.

FOI 1550

MAIS VAI SER MAIS

E AQUI AINDA TEM

% INFLUÊNCIAS : NENHUMA

Q. SONS ESCUTAM : QUALQUER

SOM COMO DEVAJTA

CAMBIO NEGRO (PE)

BRIGADA DO ÓDIO (SP)

MAS O SOM Q. TAMOS

SEMPRE NA CABEÇA

É O NOSSO, APESSAR

DE SEMPRE ESQUECER

V. ESTÁ LENDO @ ZINE BOAS NOVAS

E AQUI TEM MAIS AINDA

↳ A PALAVRA DE CADA :

BATERISTA = SKATE OR DIE!

BAIXISTA = MELEKA, CARAKA
MEMO!

GUIITARISTA = " " ?!

VOCALISTA = MMMMMMMMMMM!

✦ (MAIS) ALGUMAS PALAVRAS :

LEIAM O Nº 1 E Nº 2
DO ZINE BOAS NOVAS
E OS NºS FUTUROS (SE ACON

AGRADECIMENTO: FODA-SE

LADO 1-
RATOS DE PORÃO

- 1- NÃO -
- 2- VIDA RUIM -
- 3- PUNKS VENHAM LUTAR -
- 4- OPRIMIDO -
- 5- PERIFERIA -
- 6- REALIDADES DA GUERRA -
- 7- PORQUE -
- 8- POLUIÇÃO ATOMICA -
- 9- HIBRARQUIA OU ANARQUIA -
- 11- DEVEMOS PROTESTAR -
- 12- CORRUPÇÃO -
- 13- NOVO VIETNÃ -
- 14- SOMOS VÍTIMAS -
- 15- NÃO SEI -
- 16- PARASITA -
- 17- CARESTIA -
- 18- A BOMBA -
- 19- NEUROSE -
- 20- DESTRUIÇÃO -

CÓLERA - ao vivo -

- 1- SUBURBIO GERAL -
- 2- X. O. T. -
- 3- SUB-RATOS -
- 4- JOÃO -
- 5- BLOQUEIO MENTAL -
- 6- ZERO ZERO -

LADO 2-
CÓLERA -

- 1- VIRALATAS -
- 2- DE O FORA -
- 3- VOLUME P'RA CAIXÃO -
- 4- JANE -
- 5- PALPEBRITE -
- 6- SISTEMA ODIÁVEL -
- 7- QUANTO VALE A LIBERDADE -
- 8- OS BÊBADOS -
- 9- ANJOS DO BÉCO -
- 10 - HISTERIA -
- 11- EM SETEMBRO -
- 12- REBELDES -
- 13- C. D. M. P. -
- 14- VIOLAR SUAS LEIS -
- 15- BAR -
- 16- CHANCE -
- 17- SENHOR DIRIGENTE -
- 18- DISTURBIOS -

ANARCOÓLATRAS -

- 1- ALGUNS DELES -
- 2- CONTROLADOS -
- 3- MARGINAIS INOCENTES -

1º lançamento ESTÚDIOS VERMELHOS - PUNK DE SÃO PAULO.
Mixado e produzido por E. VERMELHOS.
Distribuição - Punk Rock Discos Ltda.
Qualquer informação -
Estúdios Vermelhos.
Av. Cosendador Sant'Anna, 298 - Jd. Boa Esperança, SP.
CEP 05866 - São Paulo - Brasil.

AGRADECEMOS A TODOS QUE TEM DADO UM GRANDE APOIO MORAL AS BANDAS E AO MOVIMENTO.
TUDO ISSO PORQUE NÃO ACREDITAMOS NA VIOLENCIA DO MUNDO EM QUE VIVEMOS.

DESTROÍ



FASCISMO

ENCARTE
COM LETRAS

PUNK DO BRASIL

LADO 1 -

RATOS DE PORÃO -

CÓLERA - ao vivo -

RATOS DE PORÃO

Grav. de jul. 82 - formação:
Guitarra: Rinaldo
Vocal: João Carlos
Baixo: Jartas
Bateria: Roberto

1- MIA -

Essa inflação
vai acabar com a população
e você fica aí parado
enquanto ele rouba o
pobre coitado
Mão, não
Mão, não
Essa exploração
mata o pobre do pão
e você fica aí parado
enquanto ele rouba o
pobre coitado
Mão, não
Não, não

2- VIDA RUIM -

Não dá mais para aguentar
essa vida ruim
essa vida de pão
você anda sem nenhum tostão.
Eles pedem dinheiro emprestado
e tiram do pobre coitado.
Essa exploração
vai acabar com a população,
não vai dar
desse jeito o mundo vai acabar.
E quem vai pagar?

3- PUNKS VENHAM LUTAR -

Olhos observando tudo q. a gente faz
Querendo nos incriminar
Querendo nos exilar
Querendo viver em paz
sem ter a gente para perturbar
sem ter os Punks para pretestar.
Punks venham lutar (4x)
Por que eles querem nos derrubar.
Eles são todos uns bastardos
eles são todos idiotas
eles querem nos derrubar
mas eles nunca irão conseguir
a verdade nós conhecemos
e eles não poderão mais mentir.
Punks venham lutar (4x)

4- QUINTETO -

Você tem coragem de lutar contra o sistema
você tem dinheiro pra lutar e/ o sistema
eles nunca têm razão
mas não se apresse o dinheiro na mão
e não dão valor pra gente
que não tem um tostão.
Fare de trabalhar
Venha nos ajudar a guerrear
Você também tem que lutar
Você também tem que lutar
Eles acham que são muito espertos
mas não conseguem fazer certo
vamos mostrar a eles que estamos com a razão
vamos mostrar a eles que não somos bobos não
Fare de trabalhar
Venha nos ajudar a guerrear
Você também tem que lutar
Você também tem que lutar.

5- PERIFERIA -

Tudo acontece na periferia
brigas mortes na periferia
tiros sangue na periferia
na periferia
tudo acontece na periferia.
Maconha corre direto na periferia
fazemos muita anarquia na periferia
na periferia
tudo acontece na periferia.

6- REALIDADES DA GUERRA -

As bolas zunindo sobre sua cabeça
Canhões apontados para todos os lados
a bandeira da paz não querem hastear
as granadas querem estourar nossos miolos.
A bomba ameaça estourar
temos medo da era nuclear
a gente tem que se confortar
a gente tem que acreditar
Essas são as realidades da guerra (4x).

7- FORQUÊ -

Porque o sistema quer acabar com a gente
somos pequenos e nest tanto inocentes
estamos do lado dos pobres e carentes.
Vive eles vão morrendo
sobrevivo e eles vão apodrecendo.
porque o sistema quer acabar com a gente
só porque nós Punks estamos colocando
para fora o que a gente sente
nada disso vai adiantar
porque na verdade eles querem nos
esburguesar.

8- POLUIÇÃO ATÔMICA -

Sujeira no ar não consigo mais respirar
falta oxigênio
falta ar puro pra se poder respirar.
Não há solução
Não há solução
pra essa poluição atômica.
O homem polui o ar
porque ele não consegue pensar
o ser humano quer se auto-destruir.

9- HIERARQUIA OU ANARQUIA -

Nesse país não existe governo
nesses país ninguém manda em ninguém
cada um faz o que quer
e ninguém sabe se aqui existe
HIERARQUIA OU ANARQUIA
HIERARQUIA OU ANARQUIA
ele diz os outros discordam
e ninguém chega a uma solução
Hierarquia nunca irá existir
nesses país é cada um por si.

11- DEVEMOS PROTESTAR -

Todos devemos protestar
não podemos nos intimidar
a terra nunca foi um lugar de amor e paz
e quem está aqui tem que lutar
Devemos protestar Queremos revolução.
Devemos acabar com o sistema
porque ele já causou muito problema
todos devemos protestar
até alguém vir nos calar.

12- CORRUPÇÃO -

A corrupção está acabando com a nação
e todo mundo está fingindo ser irmão
a sociedade pensa q. somos vagabundos
e q. só eles vão conquistar o mundo
Não Não Não vai dar não
Não Não Não vai dar não.
O índice de desemprego está crescendo
e eles fingem não estar vendo
porque eles estão com os olhos
tapados por alguns trocados.

13- NOVO VIETNÃ -

Vamos transformar o Brasil
no novo Vietnã
Os nossos problemas irão se acabar
ou eles irão se multiplicar
mas nós temos que arriscar
porque do jeito q. está não pode ficar.
O BRASIL SERÁ O NOVO VIETNÃ (2x)
Mas aqui não poderá ser como lá
porque a alguma conclusão
teremos que chegar
e ninguém irá nos barrar porque nós
estamos certos e vamos ganhar.

14- SOMOS VÍTIMAS -

Não somos responsáveis
Pela pobreza do mundo
ou pela falta de emprego
Não somos responsáveis
pelas guerra do globo
ou pelas desgraças do dia-a-dia.
Somos vítimas (6x)
Não somos responsáveis (6x)
Somos vítimas (6x)

15- NÃO SEI -

Eles escondem toda a verdade
usando sua falsidade
pretendendo o quê?
Não sei (3x)
Eles enganam o povo
e pensam que somos bobos
o que eles ganham com isto?
Não sei (3x)

16- PARASITA -

Você é um sanguessuga
vive sugando o sangue do povo
lembra-se q. você está por cima
as custas da gente
Pense no que está fazendo
com essas pessoas carentes
Você vive as custas da gente
Você vive as custas da gente
Ei! Ei! PARASITA
Ei! Ei! PARASITA
Você nos chama de indigente
porque andamos todos rasgados
em vez de cuidar das pessoas
você só pensa em ser bajulado.

17- CARESTIA -

Esse monte de hipócritas não vê
que o povo não tem mais o que comer
esse mundo está um caos total
e todo mundo vai acabar mal
CARESTIA, CARESTIA
O povo não sabe nem o que é feijão
ninguém tem comida nem pra dar
pro irmão.

18- A BOMBA -

Quem é ela? É a bomba!
Ninguém pode se apavorar
mas nós sabemos que ela vai estourar
e o nosso fim sempre chegará
e o mundo vai acabar.
Quem é ela? É a bomba!

19- NEUROSE -

Nos chamam de indigente
nos chamam de trapo humano
nos chamam de anti-cristo
e isso faz aumentar a nossa
NEUROSE (3x)
Não adianta a gente lutar
acerto ninguém será
a sociedade irá sempre nos rejeitar
NEUROSE (3x)
Nós sempre seremos culpados
sempre seremos marginalizados
sempre seremos revoltados.
NEUROSE (3x)

20- DESTRUIÇÃO -

De que me adianta essa vida de pião
se trabalho o mês inteiro e ando sem na
nenhum tostão
mas eu não estou nem aí
palácio do governo eu vou destruir
DESTRUIÇÃO (3x)
E ao sistema vambundo
porque eles querem conquistar o mundo
DESTRUIÇÃO (3x)

côlera ao vivo (26-junho-1982)
show de lançam. grito suburbano.

01- SUBURBIO GERAL -

Viajante da noite cidade suburbana
nas portas dos bares encostada no muro
pedindo esmola com a perna ferida
carrega a pistola que vai tirar sua vida.
Assim é que vive como um animal
nas ruas escuras matando a pau
a noite é deles do ébrio vagal
da mulher do muro do homossexual.
SUBURBIO GERAL...

02- X.O.T.

(chantagem ocasional tramada)

Membros da X.O.T. querem te enganar
te fazer chantagem para te roubar
Eles te perseguem eles te perseguem
XANTAGEM OCASIONAL TRAMADA
XANTAGEM OCASIONAL TRAMADA.
Te dão um sorriso para esconder
todas as trapaças que querem fazer
Eles te perseguem eles te perseguem
XANTAGEM OCASIONAL TRAMADA
XANTAGEM OCASIONAL TRAMADA.

03- SUB-RATOS -

Pelo rádio controlados
meios novos de domínio raciocínio
SUB-ORDENS SUB-RATOS SUB-RATOS
SUB-ORDENS SUB-RATOS SUB-RATOS
Obedecem de imediato
pelas ondas do comando pela rádio
SUB-ORDENS SUB-RATOS SUB-RATOS
SUB-ORDENS SUB-RATOS SUB-RATOS

Não têm vontade própria
não possuem raciocínio
só respondem pelo rádio
Sim! Sim! Sim Senhor!
Serão todos controlados
meios novos de domínio raciocínio

04- JOJO -

Por aí é deslechado
vem xingando e espurrando
no seu ruetro
muito bobo está andando

João, João, João-nin, ueh
João, João, João, João, João-ninguém
Vê se para de espurrar
isso nunca vai andar
vê se para de falar
ninguém quer te escutar.

05- BLOQUEIO MENTAL -

Morda as suas mãos
só que as paredes rola no chão
Veja o sangue correr
sentindo as balas entrar em você.
Grite de tanta tensão
porque este mundo é um mundo-cão
você esperava poder
viver um pouco só por viver.
ANIMAIS! ANIMAIS!
Porque somos cobaias?
Porque não podemos viver?
Chega de esperar
vamos partir' vamos gritar
Não queremos fazer
parte disso para morrer.
ANIMAIS! ANIMAIS!
PORQUE somos cobaias?
Porque não podemos viver?
Morda as suas mãos...

06- ZERO ZERO -

Estúpida obra estúpida
estúpida obra estúpida
imagem concreta daquilo que é
cérebro nêdo para revolta
FUGIR CORRER MATAR MORRER
FUGIR CORRER MATAR MORRER
São os seres que acham que pensam
com retratos de obras banais
de ZERO a ZERO eles ficam
planejando guerras e bombas
FUGIR CORRER MATAR MORRER
FUGIR CORRER MATAR MORRER
O que significa ser um ser-humano
cérebro, nêdo, para revolta
pelos meios da sobrevivência
se destrói um pouco mais
FUGIR CORRER MATAR MORRER
FUGIR CORRER MATAR MORRER
Estúpida obra estúpida...

LADO 2 -

CÔLERA -

ANARCOÓLATRAS -

CÔLERA

Grav. de jul. 82 - formação:
Guitarra: Bedson
Vocal: Bedson
Baixo: Val
Bateria: Pierre

1- VIRALATAS -

Olhe pra essa agressão
palavras malditas e o ódio na mão
olhe pra'aquele coitado
pedindo desculpas e sendo socado
olhe a justiça caída
deixada de lado os gritos de dor
olhe pros atos covardes
e como ataca maldito agressor.
Para que brigar, impor, ganhar
brutalmente? Para que?
Isso é primitivo e só prova
o quanto idiota é você.
Para quê? Para quê? (3x)
Para que brigar?
Olha os viralatas se mordendo
porque eles - eles
eles não sabem conversar
mas você não é mudo
e nem é burro mas parece
só não quer encerrar
Para quê? Para quê? (3x)
Para que brigar?

2- JE O PORÁ -

Eston decidido a tocar
você vivez a reclamar
não são você que vão me mudar
não são você que vão me derrubar!
Agora eu quero tocar.
Agora eu quero tocar.
Daípe os seus ouvidos
se não quiser escutar
dê o fora daqui
agora eu vou tocar.
Agora eu quero tocar.
Agora eu quero tocar.

3- VOLUME P'RA CAIXÃO -

domingo não sem refeição
pedaço de pão com gosto de sabão.
todo dia ele dormia
na infantaria de barriga vazia.
um dia jantou achou que mudou
e quando deitou o coração parou!

4- JANE -

Jane, Jane, Jane
você se condenou
era proibido fumar
e você fumou. (repete)
Parasita! Parasita!
Parasita! Parasita!
Oh! minha doce Jane
voce se abandonou
era proibido fumar
e você fumou!

5- PALFEBRITE -

Trão de pedra como refeição
veias de esgoto
de dentes podres um caninhão
cérebro torto
PARA OS RATOS VAI SOBRAR, VAI SOBRAR
PARA OS RATOS VAI SOBRAR, VAI SOBRAR
PALFEBRITE!
Comprimidos e seringas
veias de esgoto
perfumos na cabeça
cérebro torto
PARA OS RATOS VAI SOBRAR, VAI SOBRAR
PARA OS RATOS VAI SOBRAR, VAI SOBRAR
PALFEBRITE!

6- SISTEMA ODIÁVEL -

Sistema odiável divisões sarcásticas
cidade poluída corações carbonizados
CONDIÇÕES DE UM SISTEMA ODIÁVEL!
CONDIÇÕES DE UM SISTEMA ODIÁVEL!
CONDIÇÕES DE UM SISTEMA MISERÁVEL!
Rebanho de gente num barco ilusão
remar calados sem direção. (estr.)
Não existe motivo pra remar calado
não existe coração que não foi carbonizado.
CONDIÇÕES DE UM SISTEMA ODIÁVEL...

7- QUANTO VALE A LIBERDADE -

Quanto vale a liberdade
pra você ela tem um preço
quanto vale a confiança
não quero esperar
não acredito no seu dinheiro.
Onde está o seu caráter
deve estar perdido ex. algum bêco
horas você enlouquece
e depois quer fugir
se refugia como um animal.
Dia após dia
eu procuro ir na frente
vê se me entende - NÃO HÁ RAZÃO!
Já não pode mais pensar
olhe para tudo como está
agora eu sei que não há preço
mas me sinto acorrentado
dia após dia e NÃO HÁ RAZÃO!
NÃO HÁ RAZÃO!
Quanto vale a liberdade?
quanto vale a liberdade
não me importa eu vou em frente
não me importa eu vou em frente
NÃO!

8- OS BEBÊCOS -

Latas sujas e vazias na estação
sem motivo todo dia lá estão
No chão da estação
No chão da estação
Veja os alcoolizados no chão
OOOOh! No chão.
OOOOh! No chão.
Cada vez mais que antes eles beberão
e voltam sempre pro refúgio da estação
No chão da estação
No chão da estação
Veja os alcoolizados no chão
OOOOh! No chão.
OOOOh! No chão.
Latas sujas e vazias na estação
sem motivo todo dia lá estão
cada vez mais que antes eles beberão
e voltam sempre pro refúgio da estação
OOOOh! No chão.
OOOOh! No chão.

9- ANJOS DO BECO -

São capazes de enchergar
através da sua face
são possuidores da fome
e da vontade de comer.
Eles são os ANJOS ANJOS ANJOS
Eles são os ANJOS ANJOS ANJOS
do beco!

Podem ter a violência
como a melhor resposta
jogando com qualquer cabeça
deixando a reta torta.
Eles são os ANJOS ANJOS ANJOS
ANJOS ANJOS ANJOS DO BECO
ANJOS ANJOS ANJOS DO BECO
Soltam sangue na praça
não esperam pela noite
jogando pedras nas vidraças
bebendo e caindo no beco!

10- HISTERIA -

Destrói te dão histeria
com toda força bruta
não passam de animais
lixo por todas as esquinas
das podres sociedades
dos porcos sociais DESTROÍ!
Ah! Ah! DESTROÍ!
Tudo num beco sem saída
doutores sem aiolos
estão a vegetar
lixo por todas as esquinas
das podres sociedades
dos porcos sociais DESTROÍ!
Ah! Ah! DESTROÍ! DESTROÍ!...

11- EM SETEMBRO -

vai nascer, vai feder,
vai morrer, apodrecer!
EM SETEMBRO. EM SETEMBRO!
Soldados buscando sangue
crianças pra matar
bananas de dinamite EM SETEMBRO
sem desfile sem bandeira pra hastear
só poeira e sangue EM SETEMBRO
EM SETEMBRO. EM SETEMBRO.
Tentam enquadrar o mundo num código penal
nasce o terrorismo EM SETEMBRO
cabeças decepadas mulheres metralhadas
meninas depravadas EM SETEMBRO
EM SETEMBRO. EM SETEMBRO.
vai nascer, vai feder,
vai morrer, apodrecer.
EM SETEMBRO. EM SETEMBRO.

12- REBELDES A

Você era um bom menino
mas um dia se cansou
de ser dominado de tanta pressão.
EU NÃO VOU FICAR PARADO!
VOCÊ NÃO VAI FICAR PARADO! Oh!
Vendo esta cretinagem
isto tudo acontecer
você não é um boneco
também pode se mexer
EU NÃO VOU FICAR PARADO!
VOCÊ NÃO VAI FICAR PARADO! Oh!

13- C.D.E.P. -

(cidade dos meus pesadelos)
Aqui na cidade você pode ver
um monte de lixo, um monte de lixo,
pelas esquinas vai encontrar
muitos mendigos, muitos mendigos
AH! AH! SEM FUTURO. SEM FUTURO.
Dia e noite pode escutar
tiros e gritos, tiros e gritos
e no asfalto você vai olhar
sangue cuspidado, sangue cuspidado
AH! AH! SEM FUTURO. SEM FUTURO

14- VIOLAR SUAS LEIS -

Seus resultados só favorecem vocês
suas respostas não me dizem porque
PAREN! PAREN! PAREN! PAREN!
Farem de impor e impor e impor as leis (bis)
Se nós aceitarmos as suas leis
Vamos se ferrar por vocês
ela nos diz como se portar
como vestir e como falar
Vá se ferrar com suas leis
não se perturbe com suas leis
estamos cansados queremos VIOLAR!
VIOLAR suas leis
VIOLAR suas leis
VIOLAR suas leis
Farem de impor e impor as leis!

15- BAR -

o homem a brigar dentro de um bar
vanta encontrar um amigo pra ajudar
MAS SE NÃO ENCONTRA ELE SAI A GRITAR
PEGA O BÉBIDO ELE QUER IX MATAR!
Ele sabe que os amigos não quiseram ajuda;
mas do mesmo jeito ele volta para o bar
E QUANDO CHEGA AO BAR ELE PENSA EM TO'AR
OUTRA BEBIDA PARA SE ACALMAR!

16- CHANCE -

Está pensando em se dar
um veneno pra tomar
pra um dia se matar
para poder se livrar
NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO VOUT TE DAR
NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO VOU TE DAR
Uma chance pra se dar
um veneno pra tomar
para um dia se matar
para poder se livrar.

17- SENHOR DIREGENTE -

O que você pensa?
O que você sente?
Ao ver a tortura
de toda essa gente
marcadas no corpo
por fortes pancadas
pro resto da vida
INUTILIZADAS.
O que você pensa? O que você sente?
O que acha disse SENHOR DIREGENTE?
Bastardo valente
se sente contente
ao ver a tortura
de gente inocente
marcadas no corpo
por fortes pancadas
pro resto da vida
INUTILIZADAS.

18- DISTURBIOS -

Pasta...
Pela raiva, pelo sonho, pelo medo
não é o maior e comete erros
Mas enquanto existir no homem
esse instinto de superior
ELE PASTA! ELE PASTA! ELE PASTA!
PASTA... PASTA...
Ah, se fosse como um cão a latir
não seria nem capaz de se destruir
MAS ENQUANTO Existir no homem
esse instinto de superior
ELE PASTA! ELE PASTA! ELE PASTA!
PASTA... PASTA...
Mil distúrbios só para ter
Mil distúrbios
Mil distúrbios só para ter
Mil distúrbios
Só para ter uma parte maior
deste mísero, deste mísero, deste mísero
MUNDO PODRE! MUNDO PODRE! MUNDO PODRE!...

ANARCOOLATRAS

Grav. de nov. 81 - formação da época:
Guitarra: Strongua
Vocal: Marcos (aleão)
Baixo: Johnson
Bateria: Redson

01- ALGUNS DELES -

Será que eles pensam, será que eles pensam
será que eles pensam
Ou só sabem bater, ou só sabem bater.
Eles te pegar, eles te pegam
eles te prendem, eles te prendem
eles te levam, eles te levam
eles te ofendem, eles te ofendem. (estr.)
São uns covardes, são uns covardes
são indecentes, são indecentes
também não agem, também não agem
como gente, como gente. (estr.)
Eles são feitos, eles são feitos
pra te defender, pra te defender
e acabam, e acabam
por te bater, por te bater. (estr.)

02- CONTROLAIOS -

Controlados pelo dinheiro
que não sentem nem o cheiro
do prazer que é viver
que é viver sem se vender
Tomara que vendam até a alma
Pois nem isso se salva, pois nem isso se salva.
Virus maldito que se espalha
é o que nos falta
pra poder mandar, pra poder mandar
Não quero mais nada deste mundo sem fralda
que não sabe o que é andar
que não sabe o que é andar
que não sabe o que é andar...

03- MARGINAIS INOCENTES -

Pelos becos da cidade
eles vagavam a procura
dos covardes responsáveis
que lhe impuseram essa tortura
MARGINAIS INOCENTES
MARGINAIS INOCENTES
MARGINAIS INOCENTES
Sedentos de honras e ódio
só aprenderam a roubar
eles precisavam de apoio
e só encenaram a matar
MARGINAIS INOCENTES
MARGINAIS INOCENTES
MARGINAIS INOCENTES!

■ PUNK CONSCIOUSNESS NUCLEO MANIFESTO

To the people who have proper personality.

Raised with the intention to divulgate the anarchist-punk thought and to fight for a bigger union and to bring consciousness to the Brazilian punks and to all over the world punks, the Nucleo believes in the necessity to fight for a free world, without frontiers, a world without exploitation, without repression, without alienation.

The punk isn't simply a different youngman, that don't care about nothing than music and fun. The legitimy idea of punk is to better salaries, is to try to keep salute in body and be combative, trying to have enough informations and be awaked to what are happening around us, denouncing and attacking directly, as it's possible, all kinds of stagnation, bitolation, massification and exploitation.

Now a days, the Anarchy comes a name of skate store, proving that we are living in a totally comercial time, where the words lose their own significated as the time they are having been pronounced. If we want to recuper the anarchist attitude for the movement, we need to remind that it will be possible not talking about, but we need to ~~HEAR~~ feel it and ever as possible, live it, utilizing Direct Action against the system, solidari edad among ~~THE~~ companions.

The punk label is now more then comercialized; to broke the system wave it's necessary a new union of ~~all~~ all rebelled youth, hardcores, skins, rockers, and others that want really protest and utilise Direct Action against the system. We ~~know~~ know that fight among punks have old roots, but it's necessary transpone it, if we really want to have a strong street's movement. Our ~~enemies~~ enemies are the burghers, the riches, the repression and all kind of people that keep the power; then it's lost of time spend energy among ourselves. We have condicions to make a too strong movement. There are bands in almost all around our Brasil, a lot of these play only for the money; these ~~bands~~ bands, or they change their minds or they will be abandoned by the movement; but at all time new bands are appearing screaming against the govern, without financial interesses, and is in that bands that we must to trust, There are thousands of punks in all over the country, some are week-end punks, boutique-punks, frolied burghers, these ones with the time or have enough consciousness and go to fight or will go back to home and stop to bring troubles to the movement that nothing have with ~~them~~ them. All people have the right to make what they think, it's better, but they must to anderstand that punk is a rebellion movement and rebely and it's not only another article to be consumed by the privileged people.

To make the movement grows, we are proponing a punk actuation in the villages fights, and the exploited in general. That the bands organize festival in their areas, in schools and squares, because this all way brings new people to our side. ~~It's~~ It's necessary ~~to~~ too intenificat the mail-correspond ~~among~~ among punks from other states and countrys. It's important in the case of somebody needs to go from a place to another and to keep regional, national and international reunions. It's needed really have solidariedad and support among us, because the institutions are around us that utilize ingenuous punks in sordedy finalitys. It's necessary to creat our own network-communication, with fanzines, free radios, because the burgher's press always detorp what we say, they put us against the population.

We think that these are the most important steps ~~in~~ in order to a really get a strong and respected movement. We are completing 10 years of punk, and as Brasil and world continue in total decay, our protest must be

continue too, in order no one think that punk is only a target more.

FIGHT AGAINST THE SYSTEM OR DIE

ANTI-APARTHAID ANTI-MILITARISM

UNIT BETWEEN PUNK'S, HARDCORES AND SKINS unit AMONG EXPLOITED

FUCK OFF EXPLORERS;

MAFIA

The police represent a brutal power of our mafia.

The army is other sector. The more aggressive of the Mafia. The govern is the dirigent organ of the Mafia.

The Congress is the home of the old men, where the oldest bosses of Mafia are attend.

Press, TV, judges, promoters... They are not influenced by the Mafia:

They are the Mafia.

President....

DEMO-TAPE

1987

PROTESTOS DO SUBMUNDO

CÂMBIO NEGRO»

Ditadores

HARDCORE PE



CÂMBIO

HARDCORE

» RECIFE - PE

HISTÓRICO

Influenciada por bandas como Discharge, Olho Seco, etc., a banda Câmbio Negro (Recife/PE), foi formada em 84, sofrendo uma série de longas paradas.

Inicialmente, havia uma certa confusão de idéias e problemas que deixavam a banda numa posição de experiência. A partir da 3ª. formação, a banda já estava com as idéias e propostas mais claras e decidida no que iria tentar buscar e quais os alvos a atacar, por isto, consideramos esta, a 1ª. formação real de Câmbio Negro, inclusive, que levou a banda ao palco pela 1ª. vez, com Wagner (Vocal), Nino (Bateria), Mano (Baixo) e Cláudio (Guitarra).

Como qualquer outra banda deste estilo e destas idéias, sofreu uma série de problemas com aparelhagem, local para ensaios, inclusive, reuniu integrantes que não se adaptaram as propostas, e assim, a Câmbio Negro fez sua última apresentação com esta formação, em 22/11/85, quando sai o primeiro integrante, Cláudio. Logo em seguida, sai o Mano e em sequência, Wagner volta a morar em São Paulo e precisa deixar a banda. Foi uma dura parada, mas, necessária e só em julho de 86, a Câmbio Negro recomeça os ensaios, ainda com problemas de grana e com uma nova formação por Pesado (Vocal), Nino (Bateria), Ony (Guitarra) e Jairo (Baixo). Esta formação deixou os ruídos mais fortes e acelerados e as letras seguiram a mesma linha até hoje, enfocando o abuso do poder, os gastos com armamentos, a demagogia e a dependência deste vergonhoso país, enfim, esta formação trouxe grandes resultados para a Câmbio Negro, inclusive, grandes apresentações, como por exemplo, em 18/12/86, no show "Natal Negro", em 21/03/87, participando do 1º Encontro Anti-Nuclear, como também no show "Hiroshima, 06 de agosto de 1945 - O Pesadelo continua", em 06 de agosto de 1987 e registrou seus ruídos, através de uma demo-tape "Protestos do Sub-Mundo" (Estúdio - 8 canais/gravado em 29/08/87 e ao vivo, no show "Natal Negro"/ gravado em 18/12/86), mas, com toda as formações anteriores, por falta de opções, reuniu alguns integrantes inadequados, por isto, cai fora o Jairo e o Ony.

Atualmente, só foi definido um, dos integrantes que substituirá os que saíram. O Pierre é o mais novo integrante da Câmbio Negro até o momento e ocupou o lugar do Ony, na guitarra, mas, mesmo com a formação ainda não definida completamente, a banda está cumprindo algumas apresentações já marcadas. O resultado desta nova mudança de integrantes, é um estilo semelhante ao da formação anterior, com os ruídos acelerados, só que ainda mais cru.

Ao nosso ver, houve uma grande melhora felizmente, tanto no som, quanto na identificação do Pierre com os ideais da banda em geral.

"Câmbio Negro é uma proposta prática de luta contra tudo que restringe, controla e padroniza a vida das pessoas".

Câmbio Negro no encontro "Outubro Negro", realizado em Paulo Afonso/BA, em 24/10/87.

Da esquerda para a direita :

- * Pesado (Vocal)
- * Nino (Bateria)
- * ~~Mano~~ (Baixo)
- * Pierre (Guitarra)

HARDCORE
RECIFE - PE



NEGRETO

DEFINIMOS A ATUAL FORMAÇÃO:

- * PESADO (Voz)
- * RICHARDO (baixo)
- * PIERRE (GUITARRA)
- * NINO (bateria)

CÂMBIO NEGRO

HARDCORE

REATORES

Um fato nuclear para crianças e velhos/
fato nuclear para todos/
Quando seu nariz brilhar/
na escuridão da noite/
e seus dentes caírem com seus lábios/

Fato nuclear é um rapto/
de um minuto/
um sorriso nuclear do cérebro/
copulando com a morte/
sentado nos ossos do seu próprio corpo/
olhando a chuva ácida.

FARSA

O nosso país é independente/
não acredito/
gritou liberdade o presidente/
não acredito/
toda a polícia pra nos dar segurança/
não acredito/
e criaram as leis pra nossa justiça /
não acredito/

É que nós vivemos num país de miséria/
nós vivemos num país de miséria/
Criaram a polícia/
criaram as leis/
criaram a igreja/
e você acredita.

3º MUNDO

Vejo o pobre explorado/
pelo comércio da fé/
vejo o comércio da fé/
vejo o comércio da fé/
vejo o povo querendo estar morto/
pela vergonha do mundo/
vejo o fascismo em exercícios de guerra/
vejo jogos da morte/
vejo uma corrente de ferro/
contra nosso ideal/
a opressão nos tirando o direito/
a repressão nos tirando a razão/
3º Mundo, não / 3º Mundo, não.

SAGRADO MASSACRE

Vocês criam os indigentes/
e ensinam a serem indigentes/
a se conformar com sua miséria/
iludidos com a voz de igreja/
com a voz de igreja/
com a voz de igreja.

DOMÍNIO

Parados, sentados/
aceitam escutar/
todas as suas mentiras/
e o seu governo.

ANTI-SISTEMA

Não preciso de suas leis/
não preciso de sua justiça/
não preciso do seu sistema/
você não pode me controlar/
O sistema controla os passos/
de sua vida/
Não seja mais um idiota/
que eles podem dominar.

POR QUÊ ?

Devo cantar o meu hino/
obedecer as suas ordens/
e acreditar nas razões/
aceitar o seu domínio/
defender uma bandeira/
e morrer pela nação/

Devo cantar o meu hino/
e morrer pela nação - Por quê ?.

CÂMBIO NEGRO

Ódio, ódio é o que sentimos/
deste mundo, desta vida/
Câmbio Negro é o reflexo/
deste ódio a esta vida/
Ódio, ódio/
Câmbio Negro.

U.S.A.

Não precisamos de ameaças/
muito menos de uma bomba/
Não !.

AO FILHO DO HOMEM

De que adianta suas chagas/
feridas pelo sistema/
dos seus costados/
lançados à chicote ?/
Es o filho de Deus/
mas, quem sabe você goste ?/
Não conte as rezas que já rezou/
nem os pecados que evitou/
estas em meio aos ladrões/
crucificado e exangue como eles/
Talvez das lágrimas da santíssima mãe/
venha a redenção para suas dores/
Quem sabe, ate criam/
nas bazofias que pregastes/
em nome do pai, do filho/
e do Espírito Santo, Amen !!!/

Um pouco de vida resta na tua matéria/
terás tempo pra provar o último gole/
e o vinagre deçera tua garganta/
como o teu espírito que vagara no inferno.

FASCISTAS

Gerando revolta/
usando violência/
oprimindo os povos/
agindo sem consciência/
Somos todos vítimas/
de um sistema violento/
somos todos explorados/
por políticos fascistas/
Fascistas/ Fascistas/
Fascistas/ Fascistas/ Fascistas.

DESESPERO

Mêdo da peste, mêdo da dor/
seja ela física ou moral/
Mêdo de arma, mêdo da morte/
mêdo do que irá acontecer/
Você fugiu/
mas, não é um covarde.

PROGRAMADOS PRA MORRER

Inocentes são programados/
programados pra morrer/
Vítimas são fabricadas/
fabricadas pelo poder/
Estamos caminhando ao caos/
Estamos caminhando ao caos/
Os vermes provocam a guerra/
(um verdadeiro genocídio)/
e o sofrimento pelas suas causas/
nas mentes de todos os invalidos por ela/
Estamos caminhando ao caos/
Estamos caminhando ao caos.

MIGALHAS

Todo dia você tem mesa farta/
mas, como conseguiu tudo isto ?/
Você tem tudo na mão/
e não podia se preocupar/
Basta olhar ao lado de sua mesa/
verá pessoas morrendo/
de fome, de frio e de sede/
Não queremos suas migalhas/
iremos sentar ao seu lado/
e olhar nos seus olhos/
Migalhas não/
Migalhas não.

CAOS MENTAL

Não fique parado/ de braços cruzados/
não fique calado/pela sua morte/
Caos mental/ Caos mental.

EVOLUÇÃO

A ilusão dominando/
e o sonho criando/
falsidades políticas/
E o povo morrendo de fome nas ruas/
se iludindo aos seus latidos/
Vidas messacradas/
mentes saturadas/
pela evolução.

ANGUSTIA

Não tenho palavras pra falar/
não tenho forças pra esquecer/
não tenho lágrimas pra chorar/
não tenho nada mais a fazer/
não tenho caminhos pra seguir/
não tenho tempo pra esperar/
toda essa angustia se extinguir/
ate a vida recomeçar/
Agora eu, só posso gritar/
guitar não, vai resolver/
agora eu só quero gritar/
e so o que posso fazer.

CRETINISMO

Qual asue decisão ? /
e querer se iludir/
e querer se alienar/
e viver a se corromper/
e viver a se deformar/
Cretinismo !.

COQUELHO ATÔMICO

Choverão bombas/ se nada fizermos/
moirão todos/ se nada dissermos/
Não seja controlado/
por pessoas hipocritas/
não seja liquidado/
por pessoas hipócritas/
por suas propostas/
pesadas em panico/
o coquelho atômico/
precisam evitar/
Vidas são ameaçadas/
vidas são amealhadas/
por uma guerra nuclear.

Agradecemos sinceramente ao Zaiate Pezão !
(ambos da banda SS-20), por colaborarem na
gravação desta Demo. Obrigado !

RECIFE

HC-PE

CÂMBIO

HARDCORE

RECIFE - PE

NEGRO

» CÂMBIO NEGRO É UMA PROPOSTA PRÁTICA DE LUTA CONTRA TUDO QUE RESTRINGE, CONTROLA E PADRONIZA A VIDA DAS PESSOAS.

Terceiro Mundo

Na África, duas formas de morte: por fome ou oposição ao regime

S/ATA

ZINE **EXPLOÇÃO**

DIETMAR HILLE · TITO
AV. MARECHAL D. DA FONSECA*401
CEP 89250 JARAGUA DO SUL* SC

APOIO* LOCOMOTIVOS



PUNK

*Alfinetes,
correntes,
cabelos
muito
loucos -
os punks
criaram
suas
carteiras
de
identidade.*

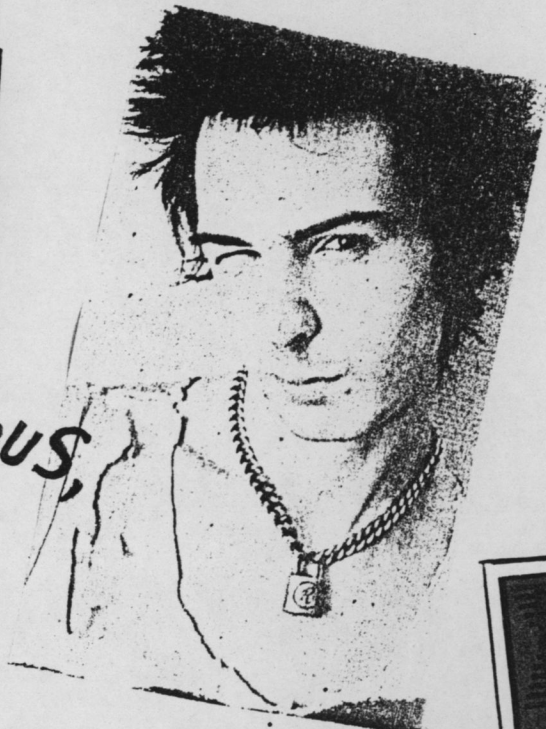
"SOU MAIS UM DA GERAÇÃO DO VAZIO... DO VÁCUO."

No início era o tédio. Depois veio o punk. Uma bomba na letargia dos anos 70, tão devastadora quanto a de surrealistas, dadaístas, lúcidos loucos do *flower power* e da revolta estudantil dos anos 60

PRAGA MUNDIAL

O período 76/77 foi rico em bandas punk na Inglaterra: além do Sex Pistols e Clash, havia Jam, Siouxsie & The Banshees, Buzzcocks,

Sid Vicious,
O MÁRTIR DO
MOVIMENTO
PUNK.



As canções são sempre curtinhas, as letras, contra tudo e todos, são berradas a plenos pulmões nos microfones, mas nem sempre podem ser entendidas. Mas não faz mal. O recado fica dado.

VIVA O PUNK, FODA-SE O RESTO!

(conclusão de um editorial do fanzine *Lixo Cultural*)

O nome é uma mistura das palavras inglesas *fan* (fã) e *magazine* (revista): *fanzine*. Ou seja, revista do fã, feita

O primeiro número do SG teve duzentas cópias xerox, mas a coisa foi crescendo e o jornal se tornou porta-voz do movimento. E Mark P. escrevia: "Todos vocês, garotos que lêem o SG, não se satisfaçam com o que nós escrevemos. Saiam e comecem seus próprios fanzines ou mandem

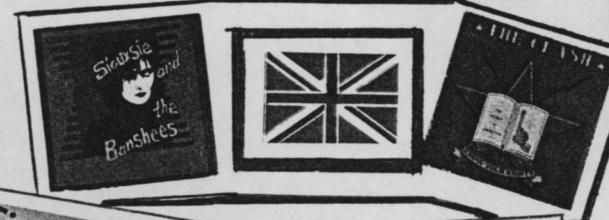
suas críticas para a imprensa do Sistema. Vamos pegá-los pelos nervos e inundar o mercado com a escrita punk!"

A sugestão de Mark P. serve para São Paulo em 84, pois multiplicam-se os fanzines na cidade: *Lixo Cultural*, *SP Punk*, *Vix-Punk*, *Factor Zero* são alguns deles.

Generation X, X-Ray, Spec 999, The Slits, The Subway Sect, The Adverts e muitas outras. Todas essas fizeram parte do 1º Festival Punk, que aconteceu no clube punk londrino Roxy e foi registrado em filme. Trata-se de Super 8 *Punk Rock Movie*, imperdível clássico do gênero, que já foi telecinado (passado para videocassete).

Mas não era só na Inglaterra que o movimento punk começava a pipocar. Em outros pontos da Europa e até nos Estados Unidos, jovens se levantavam da dureza em

que vivem para cortar e arrepiar os cabelos, pintá-los das cores mais chocantes, vestir-se de negro, usar muito couro e enfeitar a roupa com objetos de metal catados por aí – alfinetes, tachas, rebites, correntes e o que mais a imaginação pudesse inventar. Era a violência visual. Junto, veio a música punk, um rock agressivo, barulhento e primário, em geral tocado em trios básicos (guitarra, baixo, bateria), com aparelhagem de som muito precária que só serve para aumentar o barulho.

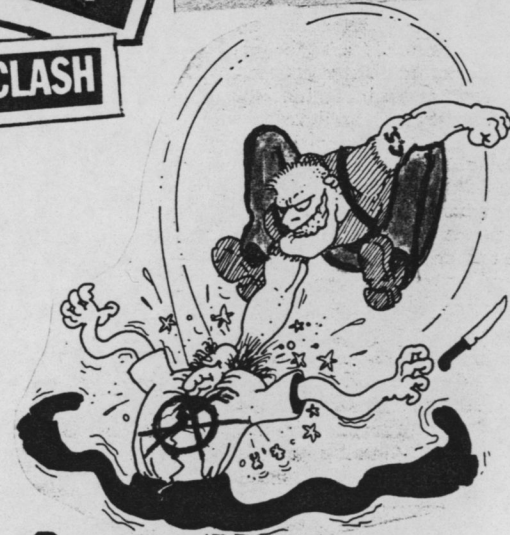


Siouxsie Sioux

CLASH

pelo e para o fã. Nada poderia ser mais democrático, já que os fãs do movimento, em geral, são os próprios músicos. Entre os punks não há esse distanciamento músico/fã, pois quem curte o som, também o faz.

Os fanzines surgiram por volta de 77, na Inglaterra. Pura literatura punk. O primeiro chamava-se *Sniffin Glue* (cheirando cola) e quem o fazia era Mark P., um ex-bancário de dezenove anos que ficou de saco cheio do emprego.



PUNK'S E SKIN'S, CHEGA DE BRIGAS ENTRE SI. VAMOS NOS UNIR!

ANARQUIA!



PUNK TUPINIQUIM

Nós estamos aqui para revolucionar a música popular brasileira. Para pintar de negro a asa da grãuna, atrasar o trem das onze, pisar sobre as flores do Geraldo Vandré e fazer da Amélia uma mulher qualquer.

(Clemente, do grupo paulista Os Inocentes).

É o punk tupiniquim. O movimento pintou por aqui no final da década de setenta. Aliás, fala-se muito que o punk morreu por volta de 78, para renascer depois de 1980, mas é mais provável que a imprensa se tenha esquecido um pouco dele. Ou

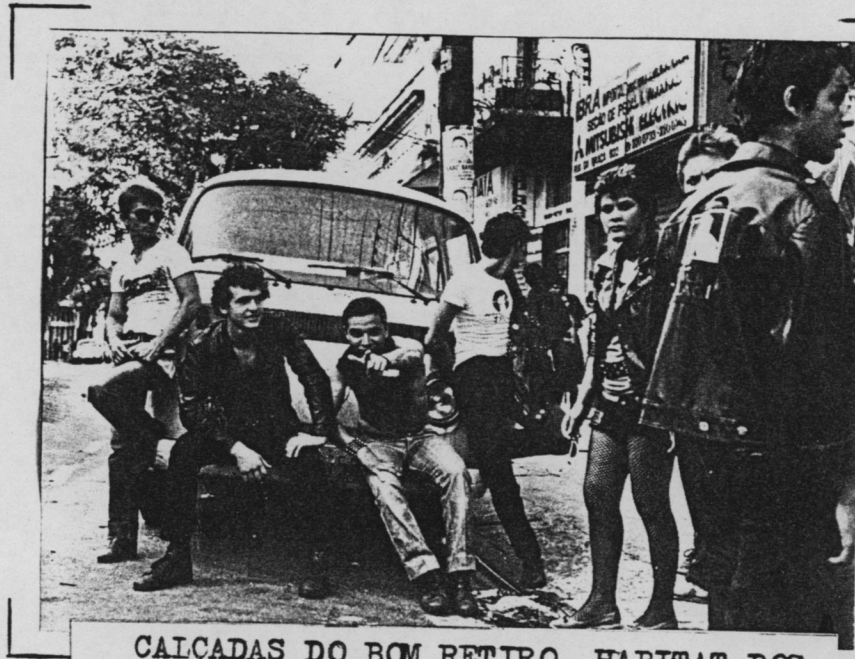


O FESTIVAL "O COMEÇO DO FIM DO MUNDO" SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1982.

que os inventores do new wave (punk limpinho à disposição do público nas mais finas butiques e gravadoras) acreditem ter acabado com o punk ao desinfetá-lo para lhe dar novo rótulo. Mas o punk nunca morreu. E nem poderia, pois se trata de uma erupção inevitável nas áreas mais pobres das regiões urbanas. É a reação orgânica à doença que afeta muitas partes deste mundo. A febre do corpão contaminado em que vivemos.

Se até a Rússia já tem punk, o Brasil não podia ficar de fora. São Paulo é a cidade ideal para o surgimento do movimento e foi isso que aconteceu. Afinal, é a terra

do rock de verdade, dos grandes contrastes sociais onde a barra pesa e não tem céu azul pra disfarçar ou mar pra se olhar de costas pro Brasil. Foi em São Paulo que surgiram as primeiras gangs e bandas. O Tuca (teatro da PUC) abriu espaço para shows punk, o SESC Pompéia realizou, em 1982, o 1º Encontro Punk, quando foi lançado o livro *O Que É Punk*, de Antônio Bivar (um quarentão que acompanhou o movimento na Europa e no Brasil e entende os garotos melhor do que ninguém).



CALÇADAS DO BOM RETIRO, HABITAT DOS PUNK'S DE SÃO PAULO.

Também é em São Paulo a

loja e produtora de discos independentes Punk Rock, que ficava no centro da cidade (ponto de concentração da maioria dos punks, que trabalham em escritórios como office-boys ou receptionistas) e foi desalojada para a rua Augusta. Motivo: os comerciantes vizinhos tinham medo daqueles meninos e meninas vestidos de preto que ficavam ali conversando e ouvindo música. Foi a Punk Rock que lançou o primeiro disco punk do Brasil: *Grito Suburbano*, com participação dos grupos Inocentes, Olho Seco e Cólera.

talhando por um espaço: o Tuca acabou com os shows, a boate punk Napalm teve vida curta, a polícia os expulsa de seu ponto de encontro na estação São Bento do Metrô, mas ainda há o clube Templo, no Bom Retiro. O punk se alastra pelo País e chega ao Rio Grande do Sul, Bahia, passando pelo Rio de Janeiro — afinal, nem só de praia vive a Cidade Maravilhosa: os punks cariocas

Em Sampa, o movimento punk continua agitadíssimo. E já saíram vários LPs — todos independentes, é claro.

Depois saiu o *Lixomania*, com o grupo de mesmo nome. As bandas se multiplicam e seus nomes são bem mais objetivos do que o de seus precursores ingleses (Pistolas Sexuais, por exemplo): Cólera, Skisitas, Mercenárias, Ratos de Porão, Estado de Coma, Desequilíbrio, Negligentes, Guerrilha Urbana, Ira, Hino Mortal, Neuróticos, Dose Brutal, Fogo Cruzado, Desertores, Psicose. Todos na ativa, ba-

Aos poucos, vai surgindo a discoteca do punk brasileiro.

se concentram nos subúrbios de Campo Grande e Méier, onde há um dancing que abre suas portas para os meninos aos domingos. E os grupos cariocas não ficam

atrás:





E NO BRASIL?

"Nós estamos aqui para revolucionar a MPB. Para pintar de negro a asa branca, atrasar o trem das onze, pisar nas flores de Geraldo Vandré e fazer da Amélia uma mulher qualquer." Clemente, da banda Inocentes

AQUI Ó!

Coquetel Molotov, Eutanásia, Descarga Suburbana, Desespero. Um grupo da Bahia teve seu nome censurado e, em vez de trocá-lo, preferiu acabar: era o Gonorreia. Em março de 83 o Circo Voador fez o 1º Festival Punk do Rio, onde conviveram punks cariocas e paulistas, gatinhos da Zona Sul e classe média em geral. Numa ótima.



"Odeio TV odeio Você" (trecho de "Sobre a Televisão", do Coquetel Molotov).

Há duas históricas aparições dos punks na TV. Uma foi no programa da Xênia, onde uma dona-de-casa, um psicólogo, e outros "ólogos" expressavam sua opinião contrária ao movimento. Xênia ficou comovida com os garotos e disse que se identificava com eles, pois não só já foi muito pobre, como também usou blusões de couro para agredir as pessoas, na época do James Dean...

E a outra reuniu punks e Gilberto Gil, na época do "Punk da Periferia", que todo mundo consumiu nas FMs. Acabaram todos cantando juntos, depois que os punks reclamaram bastante porque Gil estava faturando em cima do movimento.

Aliás, a opinião dos punks sobre a música de Gil está claríssima no fanzine *Lixo Cultural*:

— Um cara que passa a maior parte de sua vida na praia, debaixo do sol, de frente para o mar e de costas para a desgraça do país, não tem direito algum de vir falar sobre os punks da periferia de São Paulo. Por isso, Gil, vá se foder na Bahia! (Tonhão, do Neuróticos).



Para os punks brasileiros. Gilberto Gil é maldito, se aproveitou deles para colocar um sucesso nas paradas de rádio e tevê.

ROCK MANIFESTO

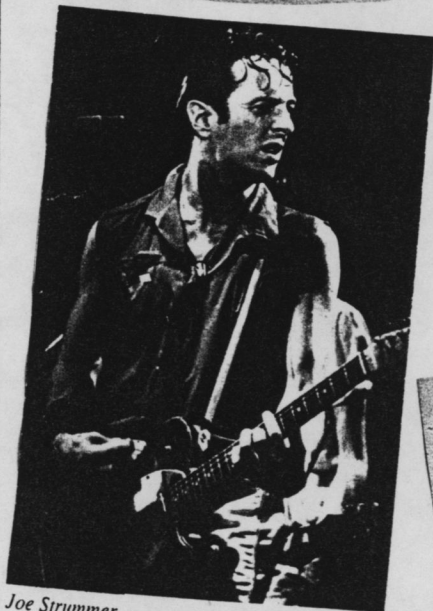
GAROTO DE SUBÚRBIO

O movimento punk está aí, mais vivo que nunca e com força total. Inútil tentar sufocá-lo ou pasteurizá-lo. Não vai ser tão fácil transformar o punk em marca de sabonete, como fizeram com o movimento hippie, porque essa turma não está pra brincadeira e seu lema não é paz e amor. Pelo contrário, estão a fim de enfrentar a batalha das ruas. Afinal, "garoto do subúrbio/garoto do subúrbio/você não pode desistir de viver" ("Garotos do Subúrbio", dos Inocentes).

GILETE e GUITARRA

Massacrando !!!

THE CLASH



Joe Strummer

Discografia:
The Clash
Give Me Enough Rope
Pearl Harbour
London Calling
Black Market Clash
Sandinista
Combat Rock

A GRANDE FRAUDE

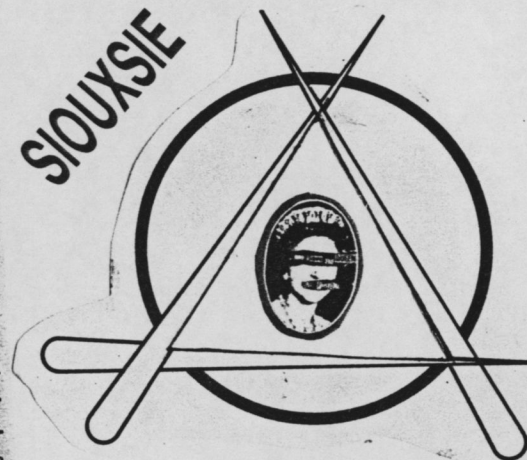
É este o título do filme sobre o Sex Pistols: *The Great Rock'n'Roll Swindle*, um dos grandes clássicos dos filmes de rock. A direção é de Julien Temple, que acompanhou a banda durante muito tempo. O documentário é dividido em pequenos capítulos e cada um tem um título mais sugestivo que o outro: *Como Fabricar um Grupo*, *Como Roubar o Máximo de uma Gravadora* e por aí vai.

Afinal, não há dúvida de que o Sex Pistols foi um achado do grande negociante Malcolm McLaren (depois do Pistols, ele fez e lançou o Bow Wow Wow, com a irresistível teenager Annabella Lwin nua na capa do disco *See Jungle*). Antes de lançar o Pistols, ele tentou uma jogada semelhante em Nova Iorque com o New York Dolls, um grupo precursor do punk, que se assumia como uma caricatura dos Rolling Stones. Mas não funcionou e foi aí que ele voltou para sua terra natal (Londres) e acertou a sorte grande. Melhor para todos.



Foi depois de uma apresentação do Sex Pistols no Clube Nashville, em Londres, que Joe Strummer, então baterista do grupo 101, resolveu criar seu próprio grupo: The Clash. Embora atualmente a rapaziada punk considere o Clash "vendido" para o new wave, essa banda foi uma das principais a detonar o movimento, por volta de 1976. E, se hoje ocupa lugar de destaque entre as estrelas do rock, chegando a vender mais do que os Rolling Stones (lugar esse contestado abertamente pelo punk), continua fazendo um trabalho de muita garra com seu chamado rock terrorista. Desde o começo o Clash assumiu sua postura política, recebendo o título de guerrilheiros da guitarra. Não é à toa que um de seus discos mais famosos se chama *Sandinista*, mostrando seu apoio ao regime revolucionário da Nicarágua, resul-

SIUXSIE



Depois de um show punk, o palco e a platéia parecem um depósito de lixo.

— Estou de saco cheio dos Estados Unidos. A platéia também está (e não são só eles, certo?). Joe Strummer, que começou tudo, é guitarrista e vocalista. Convocou Mick Jones para a outra guitarra e Paul Simonon para o baixo. Na bateria, muitas idas e vindas: Terry Chimes entrou, saiu, voltou, foi substituído por Nicky Headon. Traidores ou não, The Clash continua arrepiando. Punk comercializado? New Wave? E Joe Strummer quem responde:

Clash

— Nós somos os únicos que permaneceram fiéis aos ideais punk.

A FÚRIA DO NOJO

tado de uma guerrilha que deu certo (pelo menos por enquanto). Paradoxalmente, fazem sucesso nos Estados Unidos. Afinal, os sobrinhos mais novos do Tio Sam estão cansados de conhecer os estragos do titio no Terceiro Mundo. E deliravam quando Mick Jones cantava nos palcos norte-americanos:



O SOM DO LIXO

"Não é nada engraçado estar na fila do desemprego. Mas nem por isso a música deve ser deprimente. (...) Tem que ter verdade mas tem que ter humor também. Otimismo. E isso não é político."

(Johnny Rotten, do Sex Pistols).

Punk. Nada poderia ser mais coerente com o horror corriqueiro de 1985: violência urbana, desemprego, fome, poluição, ameaça nuclear e outros petiscos são o pão de cada dia, gerando absoluta falta de perspectiva no futuro e descrença na realidade presente. Acontece que muitos adolescentes, em diferentes partes do mundo, recusam-se a engolir o pacote de tragédias que lhes é oferecido diariamente por quem já estava aqui quando eles nasceram. Preferem se armar à altura com sua música e seu visual e encarar a barra dessa realidade com unhas e dentes, vomitando um **NÃO** à gigantesca porcaria que está aí. Mas toda essa revolta acontece sem se levar muito a sério. Afinal, os caras não têm mais nada a perder. A não ser o bom humor.

Só que essa batalha começou muitos anos antes do fatídico 85, em meados da década de setenta, conseguindo ao mesmo tempo refletir o negror de então (cinza-claro, se comparado com o atual) e adiantar-se a



A revolução começou, mais uma vez, na Inglaterra, com a fúria de um grupo chamado Sex Pistols.

seu próprio tempo, num prenúncio certo de que o pior ainda estava por vir. E aqui estamos nós. Será o fim da linha?

"Não sabemos aonde está o nosso alvo. Mas atiramos para todos os lados pra ter certeza de acertar."

(Sid Vicious, do Sex Pistols).

Os primeiros heróis (ou anti-heróis) do movimento punk são uns caras que, em 1975, andavam muito na loja Sex, em King's Road (Londres), especializada em roupas de couro e acessórios sado-masô: um tal de Steve Jones e seu amigo Paul Cook. Uniram-se a um dos vendedores da Sex, Glen Matlock e estava formado o núcleo da primeira banda de garagem a alcançar projeção internacional: Sex Pistols. Mas esse nome — e a fama — só viriam depois, quando Malcolm McLaren, o dono da loja, aceitou empresariar o trio. John Lydon, outro frequentador da loja, entra para

E foi o que fizeram. Em outubro de 76, o Pistols assina contrato com a EMI e lança o primeiro compacto: "Anarchy in the UK" (Anarquia no Reino Unido). Em seguida, participa junto com outros punks de um programa vespertino na BBC TV e o país entra em pânico quando Johnny diz *fuck* (foda) diante das câmeras. O fato vai para as primeiras páginas dos jornais, chovem

protestos de todos os lados e — como não poderia deixar de ser — "Anarchy in the UK" fica entre os dez mais vendidos. Estava detonada a primeira bomba.

A GUERILHA DO ROCK

a trupe, embora nunca tenha transado música, mas é o vocalista perfeito para o Pistols. Steve e Glen ficavam com as guitarras e Paul com a bateria. John é rebatizado Johnny Rotten (o famoso Joãozinho Podre) por causa de seus dentes e a banda está devidamente armada para instaurar a anarquia no Reino Unido.

REPRESSÃO

Em represália, uma grande turnê com vários grupos punks que estava programada tem quase todos os seus espetáculos cancelados em diferentes cidades da Inglaterra. A EMI cancela o contrato e recolhe as cópias do compacto.

SEX
PISTOLS
SEX

Depois dos Sex Pistols, o mundo mudou, ficou mais colorido.

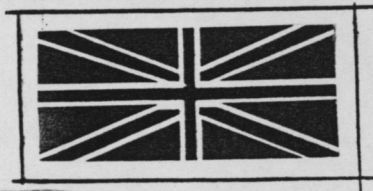


A gravadora A & M resolve contratar as feras, mas não tem coragem de lançar o compacto seguinte, "God Save the Queen". Rescinde o contrato também, só que tem de pagar uma indenização. Glen Matlock sai do grupo por discordar de suas idéias e não gostar de Johnny Rotten. Em seu lugar, entra justamente o melhor amigo do Johnny: Sid Vicious, o criador da dança punk Pogo que, para os desavisados, pode parecer uma briga feia ou acesso de loucura.

Em junho de 77, o Sex Pistols é contratado pela gravadora Virgin que tem coragem de soltar "God Save the Queen" às vésperas do jubileu de prata da rainha. A letra xinga o regime inglês de fascista e dona rainha de débil mental. No dia da festa do jubileu, Malcolm McLaren e os Sex Pistols entram num barco e descem o rio Tâmis tocando "God Save the Queen" devidamente amplificada. A canção, que estava proibida de ir ao ar, chega aos primeiros lugares nas paradas. Ninguém mais podia deter o vírus da febre punk.

SANGUE E MORTE

Conquistado (e anarquizado) o Reino Unido, chega a vez da terra de Marlboro. Começam o ataque pelo oeste e o público se divide: metade aplaude e dança o Pogo, o resto ataca a banda



com latas de cerveja. Em Dallas, Sid Vicious pega o microfone e faz a seguinte declaração:
- Todo caubói é viado.
Uma lata de cerveja faz um corte em seu nariz e na boca. Sid continua o show esvaindo-se em sangue durante vinte minutos. Absoluta coerência com o movimento punk. É em São Francisco, na Califórnia (o berço do flower power) que o Sex

tem o mesmo fim que muitos outros roqueiros.
O Sex Pistols acabou mas deixou o mundo de pernas pro ar, como um vendaval violento e bem-humorado. Nada ficou de pé depois de sua passagem, nada foi poupado à sua crítica escrachada, nem o caquetico Frank Sinatra - a interpretação do Pistols para a chantagem romântica "My Way" é definitiva. Enfim, a semente de erva-daninha estava lançada para atraparilhar os pastos verdes e as hortas da burguesia. Como já dizia Joãozinho Podre:
- É preciso aparecer milhares de bandas como nós, mas uma diferente da outra. Senão estou perdendo meu tempo. Portanto, mãos à obra, garotos daninhos!

Discografia Sex Pistols:
Never Mind The Bollocks, Here Is The Sex Pistols (tribuna sonora original em álbum duplo)
The Great Rock'n Roll Swindle

Pistols faz sua última apresentação, no dia 14 de janeiro de 1978, para 5.500 pessoas. Cerca de quinze dias depois, o grupo se dissolve. Sid Vicious acaba por se transformar, tragicamente, no grande mártir punk. Depois de ser acusado da morte de sua namorada (embora diga o tempo todo que quer se juntar a ela) e cumprir pena por isso na prisão, toma uma overdose e

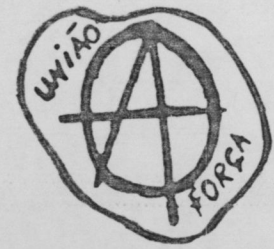
Discografia Básica
Siouxsie and the Banshees: The Scream (Polydor, 1977, importado); Juju (Polydor, 1981, importado)
Damned: Damned, Damned, Damned (Stiff, 1977, importado)
Sham 69: Tell Us the Truth (Sire, 1978, importado)
Vibrators: Pure Mania (CBS, 1978, importado)
Gang of Four: Entertainment! (EMI, 1980, importado); Songs of the Free (EMI/Odeon, 1982)
Stiff Little Fingers: Inflammable Material (Rough Trade, 1980, importado); Nobody's Heroes (Chrysalis, 1980, importado)
Buzzcocks: Another Music in a Different Kitchen (UA, 1978, importado)
Stranglers: Rattus Norvegicus (A&M, 1977, importado)
Undertones: Hypnotised (Sire, 1980, importado)
Exploited: Punk's not Dead (Cras, 1981, importado)
Antologias brasileiras: Pop Apresenta o Punk Rock (Polygram, 1978); New Wave Times (WEA, 1980)

SÓ POR RADA

Punk

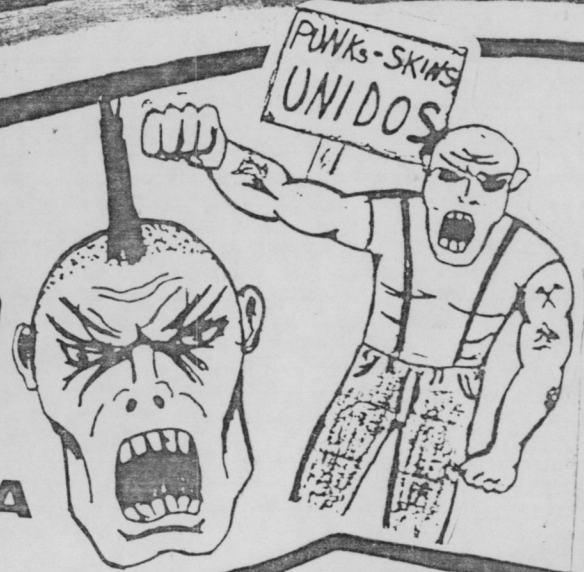
DISCOS:
 -NOVOS
 -USADOS
 -NACIONAIS
 -IMPORTADOS
 -RARIDADES
 -INDEPENDENTES
 -PUNK
 -PÓS-PUNK
 -HARDCORE
 -Oi
 -PROGRESSIVO
 -HEAVY
 -DARK

- CAMISAS
- PATCHES
- BUTTONS
- POSTERS
- ADESIVOS
- FITAS
- REVISTAS
- FANZINES



LOCOMOTIVOS

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
 Av. Getúlio Vargas, 245-Jaraguá do Sul-SC



O LOCAL É DE TODOS, E É O ÚNICO QUE TEMOS!! -

~~A~~NARQUIA!!!
 Oi, Oi.